

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde



FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

MESTRADO PROFISSIONAL

SISTEMA EINSTEIN INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde

Elaborado pelo Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas como suporte aos discentes do Curso de Pós-Graduação – Mestrado Profissional da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

Colaboração e Revisão:
Profa. Dra. Andrea Gomes da Costa Mohallem
Profa. Dra. Eduarda Ribeiro dos Santos
Profa. Dra. Mariana Lucas da Rocha Cunha
Profa. Dra. Priscilla Caroliny de Oliveira

São Paulo
2026

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 6

2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM E ENSINO EM SAÚDE 8

2.1 ESTRUTURA DOS TRABALHOS 8
2.1.1 Ordem dos elementos pré-textuais 8
2.1.2 Ordem dos elementos textuais 8
2.1.3 Ordem dos elementos pós-textuais 9

3 COMO ESTRUTURAR SEU TRABALHO 10

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 10
3.1.1 Capa 11
3.1.2 Folha de rosto 12
3.1.3 Ficha catalográfica 14
3.1.4 Folha de identificação 15
3.1.5 Termo de aprovação 16
3.1.6 Dedicatória 17
3.1.7 Agradecimentos 18
3.1.8 Sumário 19
3.1.9 Listas 20
3.1.9.1 Lista de figuras 20
3.1.9.2 Lista de tabelas 21
3.1.9.3 Lista de abreviaturas 22
3.1.10 Resumo 23
3.1.11 Disposição legal 24
3.1.12 Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) 25
3.1.13 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 26
3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 27
3.2.1 Introdução 28
3.2.1.1 Objetivos 28
3.2.2 Referencial teórico/Revisão da literatura 30
3.2.4 Métodos 31
3.2.4.1 Análise de dados 31
3.2.4.2 Aspectos éticos 32
3.2.4.3 Estrutura de apresentação 32
3.2.5 Resultados 35
3.2.6 Produto Técnico-Tecnológico (PTT) 36
3.2.7 Discussão 38
3.2.8 Conclusões e/ou considerações finais 39
3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 41
3.3.1 Anexos 42
3.3.2 Referências 43
3.3.3 Abstract 44

3.3.4 Apêndices 45
3.3.5 Uso de ferramentas de inteligência artificial 46

4 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS 47
4.1 CITAÇÕES 47
4.1.1 Metodologia de citações 47
4.2 REFERÊNCIAS 48
4.2.1 Exemplos de referências 48
4.2.1.1 Livros 48
4.2.1.2 Capítulo de livro 48
4.2.1.2.1 Capítulo de livro com o mesmo autor do livro 48
4.2.1.2.2 Capítulo de livro com autor diferente do autor do livro 48
4.2.1.3 Livro eletrônico 49
4.2.1.4 Artigo de periódico 49
4.2.1.5 Trabalhos acadêmicos 49
4.2.1.6 *Website* 50
4.2.1.6.1 Parte de *website* 50
4.2.1.7 Protocolos 50
4.2.1.8 Evento 50
4.2.1.8.1 Trabalho apresentado em evento 51
4.2.1.9 Leis e Decretos 51
4.2.1.10 Portarias e Resoluções 51
4.3 GERENCIADORES BIBLIOGRÁFICOS 52

5 TABELAS, QUADROS E FIGURAS 53
5.1 TABELAS 53
5.2 QUADROS 53
5.3 FIGURAS 54

6 APRESENTAÇÃO FÍSICA 55
6.1 TAMANHO DA FOLHA E MARGENS 55
6.2 PAGINAÇÃO 56
6.2.1 Paginação de elementos pré-textuais 57
6.2.2 Paginação de elementos textuais 57
6.2.3 Paginação de elementos pós-textuais 58
6.3 PARÁGRAFOS E ESPAÇAMENTOS 58
6.4 SEÇÕES E SUBSEÇÕES 59
6.5 TIPO E TAMANHO DE FONTE 60

7 PREVENÇÃO AO PLÁGIO 61

8 ENTREGAS E CRONOGRAMA 62

9 REFERÊNCIAS 64

10 ANEXOS 65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Ordem dos elementos pré-textuais. 10
Figura 2. Exemplo de capa 11
Figura 3. Exemplo de folha de rosto 12
Figura 4. Exemplo de folha de rosto do Produto Técnico Tecnológico 13
Figura 5. Exemplo de ficha catalográfica - Dissertação 14
Figura 6. Exemplo de folha de identificação 15
Figura 7. Exemplo de termo de aprovação 16
Figura 8. Exemplo de dedicatória 17
Figura 9. Exemplo de agradecimento 18
Figura 10. Exemplo de sumário 19
Figura 11. Exemplo de lista de figuras 20
Figura 12. Exemplo de lista de tabelas 21
Figura 13. Exemplo de lista de abreviaturas 22
Figura 14. Exemplo de resumo 23
Figura 15. Exemplo de disposição legal 24
Figura 16. Exemplo de Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) 25
Figura 17. Exemplo de apresentação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 26
Figura 18. Ordem dos elementos textuais 27
Figura 19. Exemplo de Introdução 29
Figura 20. Exemplo de Referencial Teórico/Revisão da Literatura 30
Figura 21. Exemplo do item Métodos 34
Figura 22. Exemplo do item Resultados 35
Figura 23. Exemplo do item Resultados Produto Técnico Tecnológico 37
Figura 24. Exemplo da seção Discussão 38
Figura 25. Exemplo da seção Conclusões e/ou Considerações Finais 40
Figura 26. Ordem dos elementos pós-textuais 41
Figura 27. Exemplo de Anexo 42
Figura 28. Exemplo de Referências 43
Figura 29. Exemplo de Abstract 44
Figura 30. Exemplo de Apêndice 45
Figura 31. Exemplo de Declaração de Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial 46
Figura 32. Resultados de exame de aCGH em pacientes com deficiência intelectual e dismorfias que possuíam cariótipo normal 54
Figura 33. Exemplo de Dimensões para Folha e Margens 55
Figura 34. Exemplo de Paginação - Elementos Pré-Textuais 56
Figura 35. Exemplo de Paginação - Elementos Textuais 57
Figura 36. Exemplo de Dimensões para Parágrafos e Espaçamentos 58
Figura 37. Exemplo de Seções e Subseções 59
Figura 38. Fluxo de revisão técnica do Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas 62

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração de um trabalho acadêmico é parte importante no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a reflexão e o registro do conhecimento adquirido no decorrer dos estudos. Os trabalhos acadêmicos podem ser exigidos para a obtenção de nota em uma determinada disciplina ou para encerramento de um curso.

Para a elaboração do trabalho acadêmico, o discente conta com uma série de normas que o norteia quanto à estrutura e à forma de apresentação. Dentre essas normas, está a de Vancouver, elaborada pelo *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), com sede em Vancouver, no Canadá.

Adotada, principalmente, em trabalhos da área da saúde, a norma Vancouver estabelece a estrutura e as formas de apresentação de citações e referências.

Tão importante quanto seu conteúdo, a estrutura e a forma de apresentação do trabalho devem estar de acordo com as normas estabelecidas nacional e internacionalmente, em concordância com os critérios adotados pela instituição de ensino, no que se refere à normalização dos trabalhos acadêmicos.

A dissertação de Mestrado Profissional (MP) é uma exigência estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, instituída pela Portaria Normativa n.º 7, de 22 de junho de 2009, que "dispõe sobre o MP no âmbito da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)". Em seu artigo 7º, consta que a instituição deve "prever a exigência de apresentação de trabalho de conclusão final do curso".[1]

Segundo o §3º da mesma portaria, "o trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos [...] de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso",[1] conforme os quadros 1 e 2, com descritivos nos anexos 1 e 2.

A dissertação é a única modalidade de trabalho aceita para conclusão do curso de MP, na Instituição.

Quadro 1. Modalidades de trabalho aceitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para conclusão do curso de Pós-Graduação – Mestrado Profissional.

Modalidades de trabalho CAPES		
Dissertação	Revisão sistemática	Artigo
Patente	Registros de propriedade intelectual	Projetos técnicos
Publicações tecnológicas	Desenvolvimento de aplicativos	Desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais
Desenvolvimento de produtos	Processos e técnicas	Produção de programas de mídia
Editoria	Composições	Concertos
Relatórios finais de pesquisa	Softwares	Estudos de caso
Relatório técnico com regras de sigilo	Manual de operação técnica	Protocolo experimental ou de aplicação em serviços
Proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente	Projeto de aplicação ou adequação tecnológica	Protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos
Equipamentos e kits	Projetos de inovação tecnológica	Produção artística

Fonte: Brasil. Estado de São Paulo. Ministério Estadual de Educação. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2009 jun 23. Seção 1:31.[1]

Quadro 2. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional em Enfermagem e Ensino em Saúde

Modalidades de Produto Tecnico-Tecnológico	
Mestrado Profissional em Enfermagem	**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde**
PTT1 - Tecnologia social	PTT1 - Material didático / instrucional
PTT2 - Material didático	PTT2 - Curso de formação profissional
PTT3 - Manual ou protocolos	PTT3 – Técnologia social
PTT4 - Processo / tecnologia e produto / material não patenteável	PTT4 – Software / aplicativo
PTT5 - Ativos de propriedade intelectual	PTT5 – Evento organizados
PTT6 - Software aplicativo (programa de computador)	PTT6 – Relatório técnico
PTT7 - Empresa ou organização social inovadora	PTT7 – Acervo
PTT8 - Produtos, processos em sigilo	PTT8 – Produto de comunicação
PTT9 - Produção de editoração	PTT9 – Manual / protocolo
PTT10 - Curso de formação profissional	PTT10 – Carta, mapa ou similar
PTT11 - Produto bibliográfico técnico/tecnológico	
PTT12 - Taxonomias, ontologias e tesauros	
PTT13 - Produto de comunicação	
PTT14 - Relatório técnico conclusivo	
PTT15 - Evento organizado	
PTT16 - Tradução	

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Brasilia (DF): CAPES; 2025 [citado 2026 Abr 17]. Disponivel em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino[6]

O produto da dissertação deve ser contemplado ao longo de todo o trabalho, nas seções em que seja pertinente (introdução, objetivos e métodos), e destacado no resumo.

O trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação *stricto sensu* deve ser apresentado sob a coordenação de um orientador (Doutor e docente permanente do curso), visando a obtenção do título de Mestre.

De acordo com o regimento institucional da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), haverá defesa pública.

Neste sentido, este guia tem por objetivo oferecer subsídios para a elaboração do projeto e do trabalho de conclusão do curso de MP da FICSAE, auxiliar na estruturação física e na elaboração das citações e referências, e incentivar a adoção das normas de padronização de trabalhos acadêmicos.

2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM E ENSINO EM SAÚDE

2.1 ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os trabalhos devem obedecer a uma estrutura predefinida, contendo elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.1.1 Ordem dos elementos pré-textuais

1. Capa
2. Folha de rosto
3. Ficha catalográfica
4. Folha de identificação
5. Termo de aprovação
6. Dedicatória (opcional)
7. Agradecimentos (opcional)
8. Epígrafe (opcional)
9. Sumário
10. Listas (opcionais)
11. Resumo
12. Disposição legal
13. Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT)
14. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

2.1.2 Ordem dos elementos textuais

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos

2. REFERENCIAL TEÓRICO/EMBASAMENTO TEÓRICO
3. MÉTODOS
4. RESULTADOS
5. DISCUSSÃO
6. CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

2.1.3 Ordem dos elementos pós-textuais

1. ANEXOS
2 REFERÊNCIAS
3. Abstract
4. Apêndices

3 COMO ESTRUTURAR SEU TRABALHO

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são importantes para apresentar e caracterizar o trabalho, bem como organizar e posicionar o leitor sobre a localização dos tópicos (Figura 1).

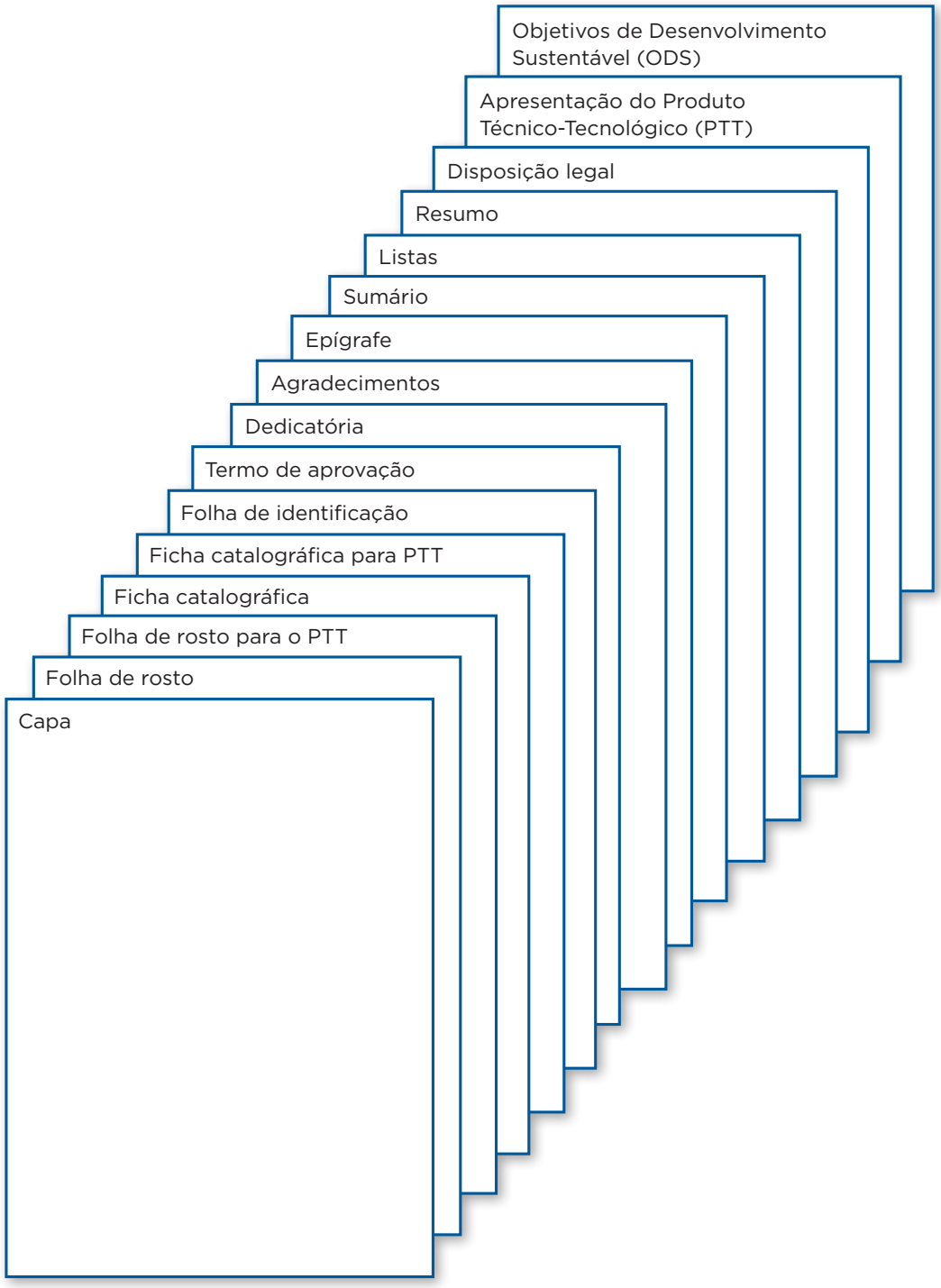


Figura 1. Ordem dos elementos pré-textuais

3.1.1 Capa

Parte externa usada como apresentação do trabalho (Figura 2). Deve conter os elementos mais representativos da folha de rosto:

- Nome completo do aluno sem abreviaturas;
- Título e subtítulo, se houver, sem abreviaturas;
- Apresentação do trabalho à instituição;
- Cidade de realização do trabalho;
- Cidade e ano de realização do trabalho.

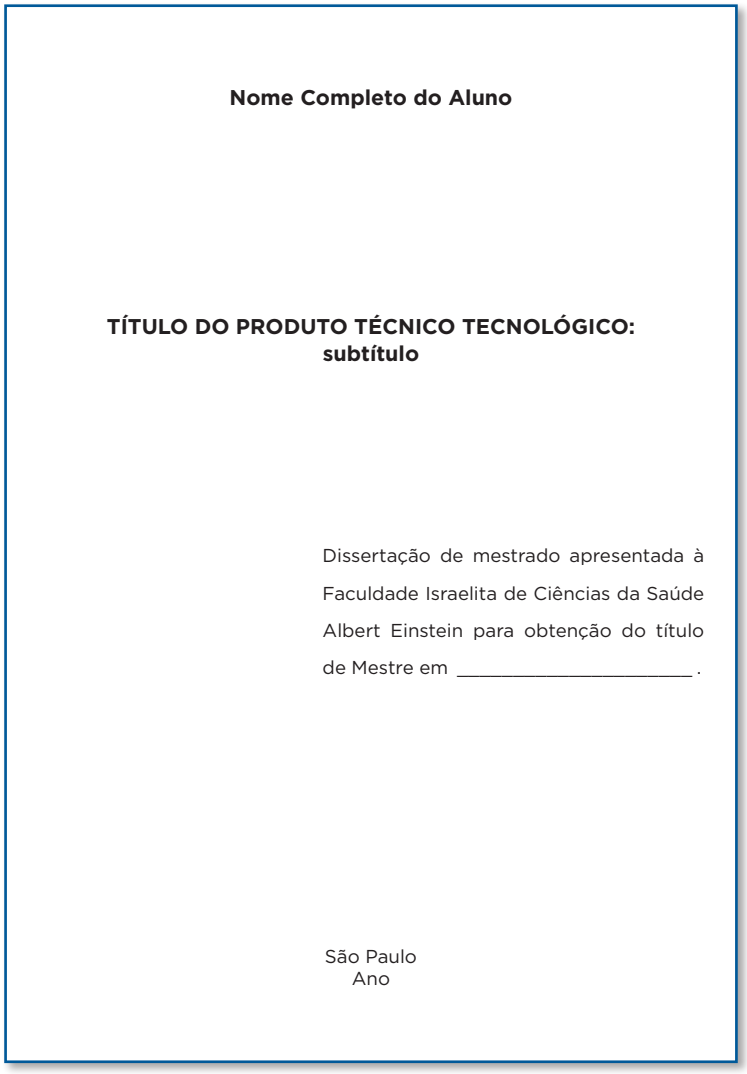


Figura 2. Exemplo de capa

3.1.2 Folha de rosto

Deve conter todos os elementos essenciais para a identificação do trabalho (Figura 3):

- Nome completo do aluno, sem abreviaturas;
- Título e subtítulo, se houver, sem abreviaturas;
- Apresentação do trabalho à instituição;
- Nome do orientador, por extenso, com indicação de sua titulação acadêmica;
- Nome do coorientador, se houver, por extenso, com indicação de sua titulação acadêmica;
- Cidade e ano de realização do trabalho.

A folha de rosto para o PTT deve ser apresentada conforme exemplo da figura 4.

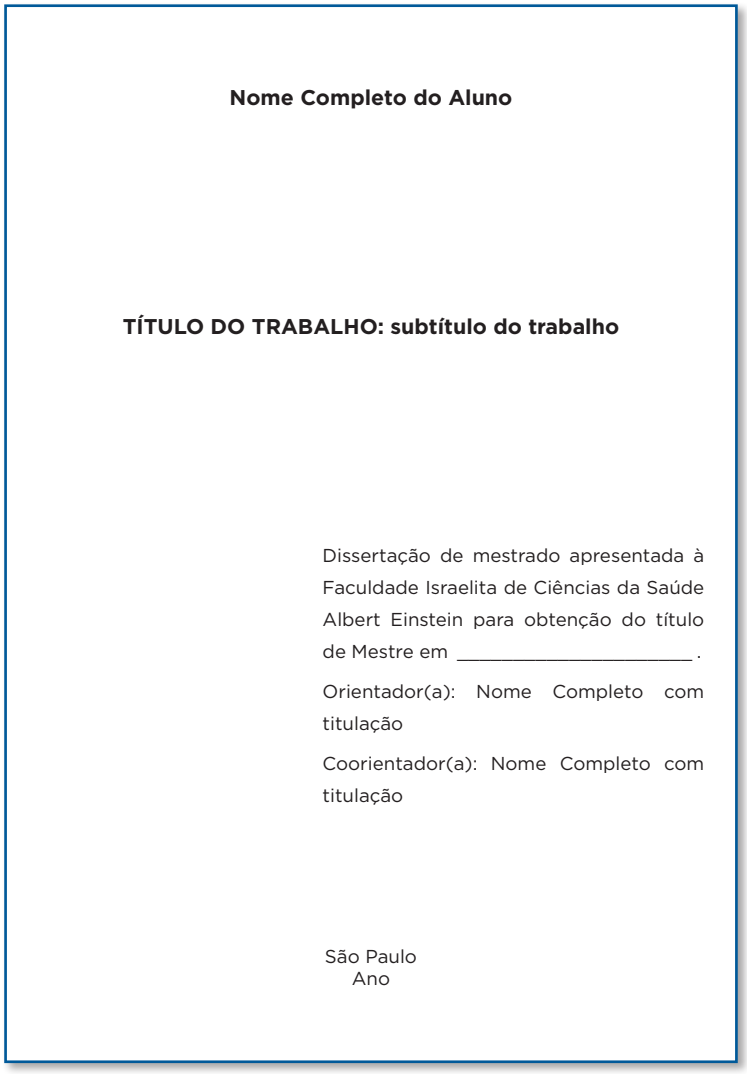


Figura 3. Exemplo de folha de rosto

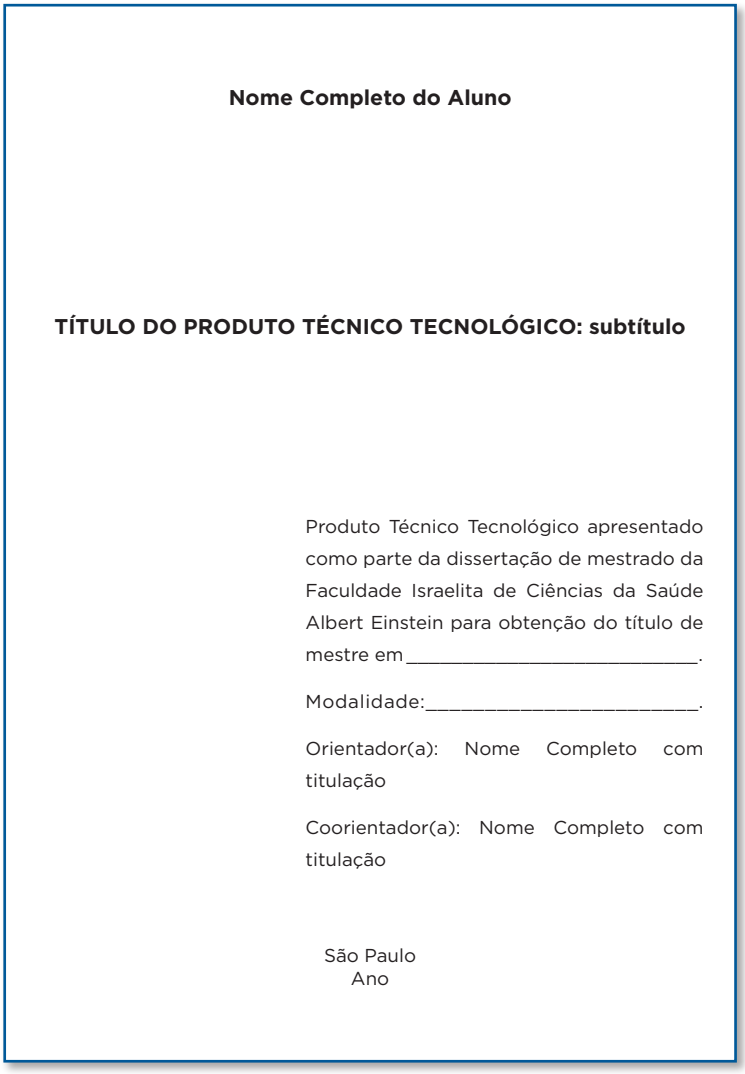


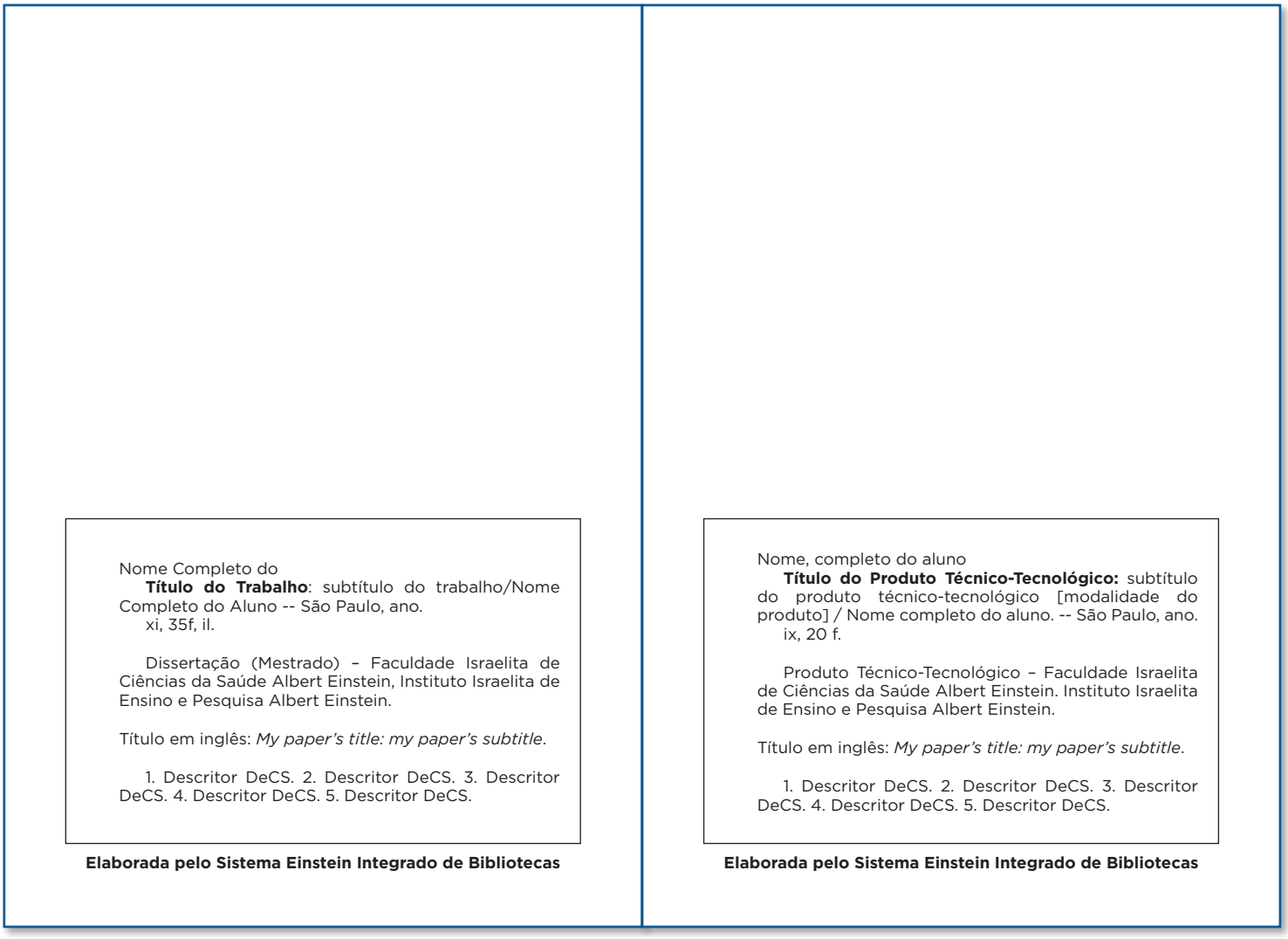
Figura 4. Exemplo de folha de rosto do Produto Técnico Tecnológico

3.1.3 Ficha catalográfica

Posicionada no verso da folha de rosto. É automáticamente gerada pelo Sistema de Gerenciamento de Produção Acadêmica (SGPA) para cada uma das modalidades do Mestrado Profissional em Enfermagem e Ensino.

Para cada uma das modalidades: Dissertação e PTT serão geradas separadamente as fichas catalográficas.

A ficha catalográfica segue as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2 – *Anglo-American Cataloging Rules*) (Figura 5).



Nome Completo do
Título do Trabalho: subtítulo do trabalho/Nome Completo do Aluno -- São Paulo, ano.
xi, 35f, il.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

Título em inglês: *My paper's title: my paper's subtitle*.

1. Descritor DeCS. 2. Descritor DeCS. 3. Descritor DeCS. 4. Descritor DeCS. 5. Descritor DeCS.

Elaborada pelo Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas

Nome, completo do aluno
Título do Produto Técnico-Tecnológico: subtítulo do produto técnico-tecnológico [modalidade do produto] / Nome completo do aluno. -- São Paulo, ano.
ix, 20 f.

Produto Técnico-Tecnológico – Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

Título em inglês: *My paper's title: my paper's subtitle*.

1. Descritor DeCS. 2. Descritor DeCS. 3. Descritor DeCS. 4. Descritor DeCS. 5. Descritor DeCS.

Elaborada pelo Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas

Figura 5. Exemplo de ficha catalográfica - Dissertação

3.1.4 Folha de identificação

Obrigatória para a identificação da instituição e do programa profissional em que o trabalho foi realizado. A instituição e o coordenador do curso devem ser indicados (Figura 6).

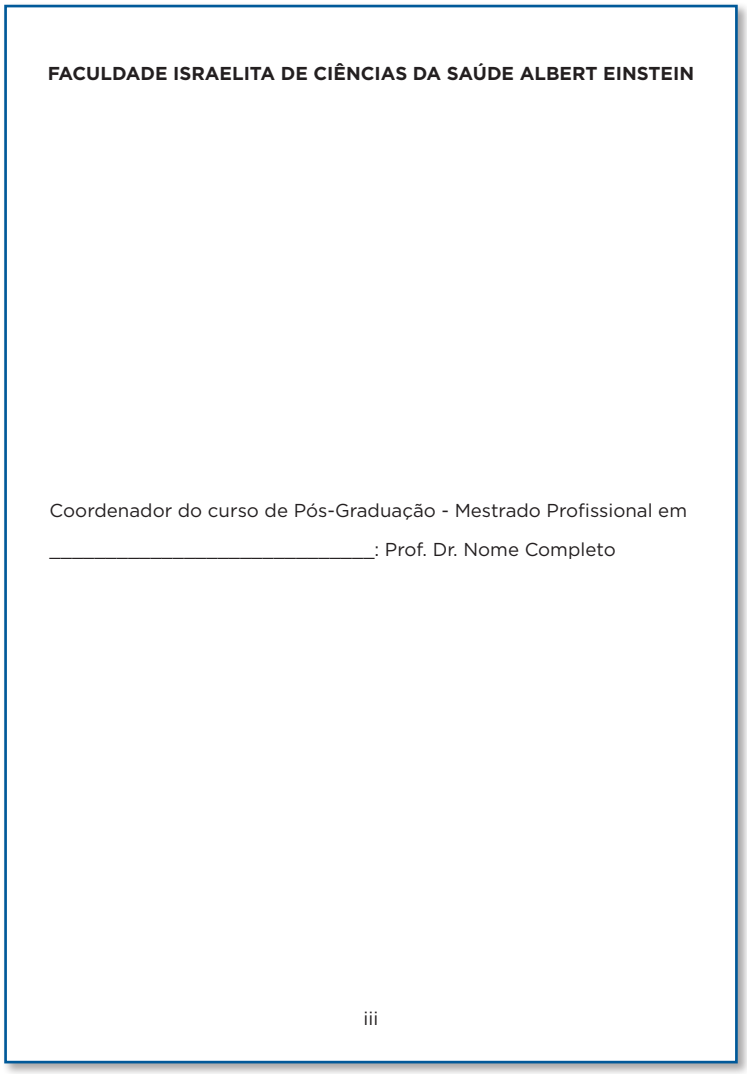


Figura 6. Exemplo de folha de identificação

3.1.5 Termo de aprovação

Folha obrigatória, na qual consta a aprovação do trabalho. Devem-se indicar o nome completo do aluno, o título e subtítulo do trabalho, o presidente e membros titulares e suplentes da banca examinadora. Não devem ser utilizadas abreviaturas em quaisquer dados apresentados, exceto na indicação da titulação acadêmica do presidente e dos membros da banca examinadora (Figura 7).

Nome Completo do Aluno

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo

Presidente da banca: Nome Completo com titulação

BANCA EXAMINADORA

Membros titulares:
Nome Completo com titulação
Nome Completo com titulação

Membros suplentes:
Nome Completo com titulação
Nome Completo com titulação

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

iv

Figura 7. Exemplo de termo de aprovação

3.1.6 Dedicatória

Elemento opcional, no qual o aluno dedica seu trabalho a pessoa, instituição ou entidade. De maneira geral, indicam-se indivíduos que não tiveram colaboração na execução do trabalho (Figura 8).

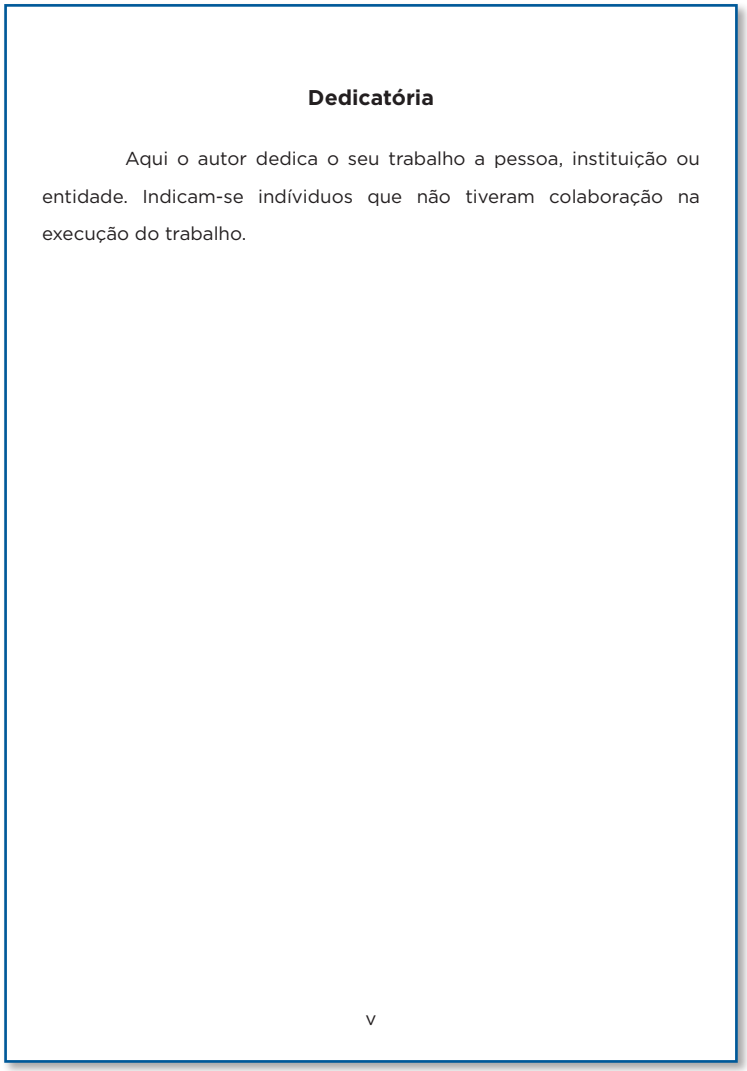
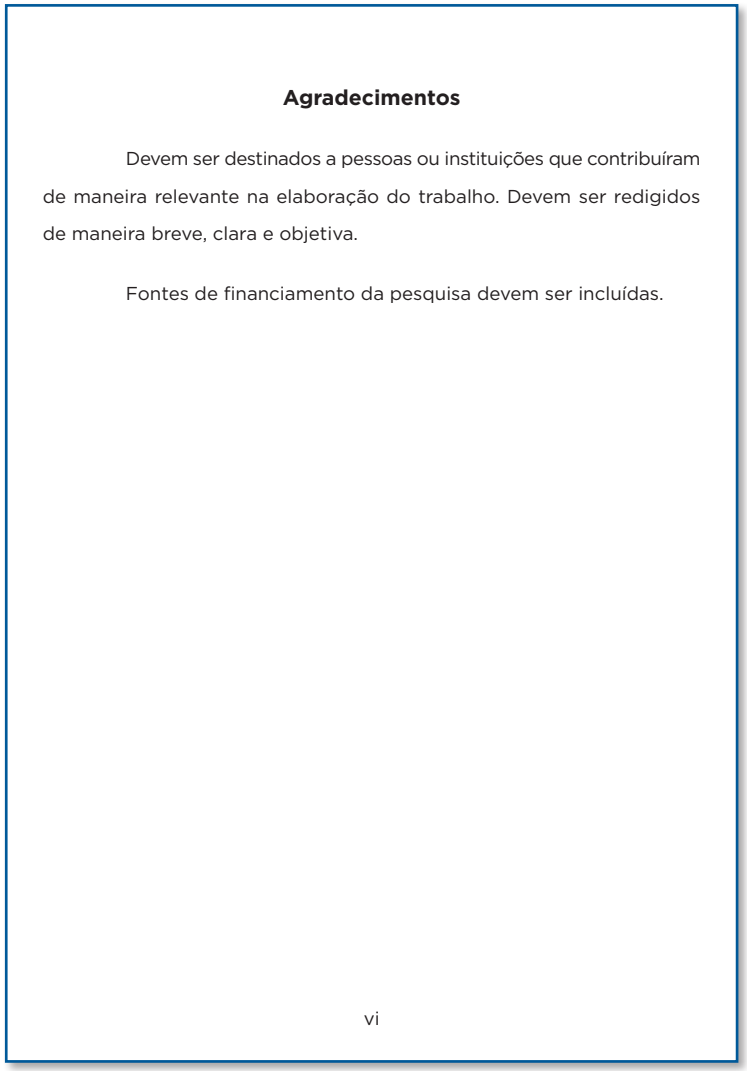


Figura 8. Exemplo de dedicatória

3.1.7 Agradecimentos

Elemento opcional, que deve ser destinado a pessoas ou instituições que contribuíram de maneira relevante na elaboração do trabalho (Figura 9). É também obrigatório incluir informações sobre financiamento de pesquisa (ex.: FAPESP, CAPES, CNPq, etc.).



Agradecimentos

Devem ser destinados a pessoas ou instituições que contribuíram de maneira relevante na elaboração do trabalho. Devem ser redigidos de maneira breve, clara e objetiva.

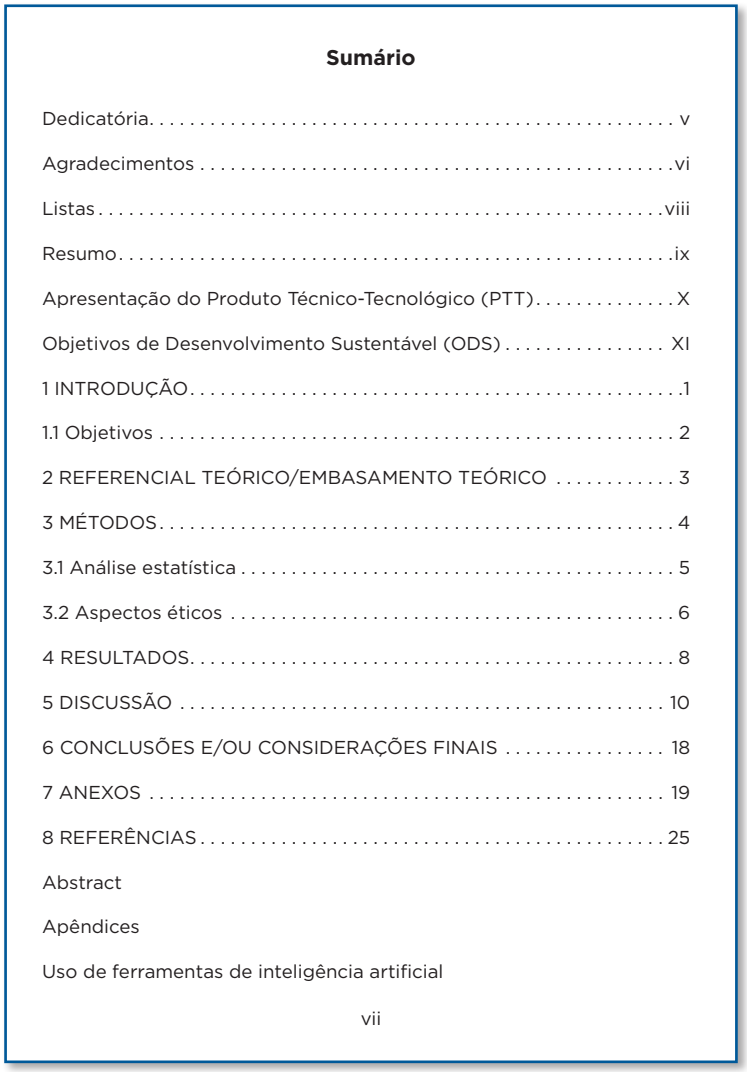
Fontes de financiamento da pesquisa devem ser incluídas.

vi

Figura 9. Exemplo de agradecimento

3.1.8 Sumário

Apresentação da divisão lógica dos itens do trabalho. Indica divisões e seu respectivo posicionamento ao longo do documento. É importante não confundi-lo com índice, que é uma lista alfabética de assuntos, palavras ou nomes. O sumário é como um mapa de seu trabalho (Figura 10).



Sumário

Dedicatória. v
Agradecimentos vi
Listas viii
Resumo ix
Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) X
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) XI
1 INTRODUÇÃO 1
1.1 Objetivos 2
2 REFERENCIAL TEÓRICO/EMBASAMENTO TEÓRICO 3
3 MÉTODOS 4
3.1 Análise estatística 5
3.2 Aspectos éticos 6
4 RESULTADOS 8
5 DISCUSSÃO 10
6 CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
7 ANEXOS 19
8 REFERÊNCIAS 25
Abstract
Apêndices
Uso de ferramentas de inteligência artificial

vii

Figura 10. Exemplo de sumário

Para fazer o sumário automaticamente, consulte o documento “Facilitadores de Formatação” no *site* do SEIB (https://biblioteca.einstein.br/).

3.1.9 Listas

Servem para enumerar figuras, tabelas, abreviaturas e quadros mencionadas ao longo do texto. Assim como o sumário, é uma espécie de mapa para guiar o leitor até a posição exata do item dentro do trabalho.

As listas de figuras e tabelas devem ser confeccionadas apenas quando houver, pelo menos, cinco itens.

Para verificar como elaborar as listas, automaticamente, consulte o documento "Facilitadores de Formatação" no *site* do SEIB (https://biblioteca.einstein.br/).

3.1.9.1 Lista de figuras

Relaciona figuras, gráficos, fotografias etc. Deve conter o número, o título e a folha em que estes elementos estão localizados. A numeração deve ser feita em algarismos arábicos, respeitando a ordem crescente e de apresentação ao longo do texto (Figura 11).

Lista de figuras

Figura 1. Título da figura 1
Figura 2. Título da figura. 2
Figura 3. Título da figura. 3
Figura 4. Título da figura 5
Figura 5. Título da figura. 6
Figura 6. Título da figura 8
Figura 7. Título da figura. 10
Figura 8. Título da figura. 18
Figura 9. Título da figura. 19
Figura 10. Título da figura. 25

viii

Figura 11. Exemplo de lista de figuras

3.1.9.2 Lista de tabelas

Relaciona tabelas apresentadas ao longo do trabalho. Deve conter o número, o título e a folha em que este item está localizado. A numeração das tabelas deve ser feita em algarismos arábicos, respeitando a ordem crescente e de apresentação ao longo do texto (Figura 12).

Lista de tabelas

Tabela 1. Título da tabela 1
Tabela 2. Título da tabela 2
Tabela 3. Título da tabela 3
Tabela 4. Título da tabela 5
Tabela 5. Título da tabela 6
Tabela 6. Título da tabela 8
Tabela 7. Título da tabela 10
Tabela 8. Título da tabela 18
Tabela 9. Título da tabela 19
Tabela 10. Título da tabela 25

ix

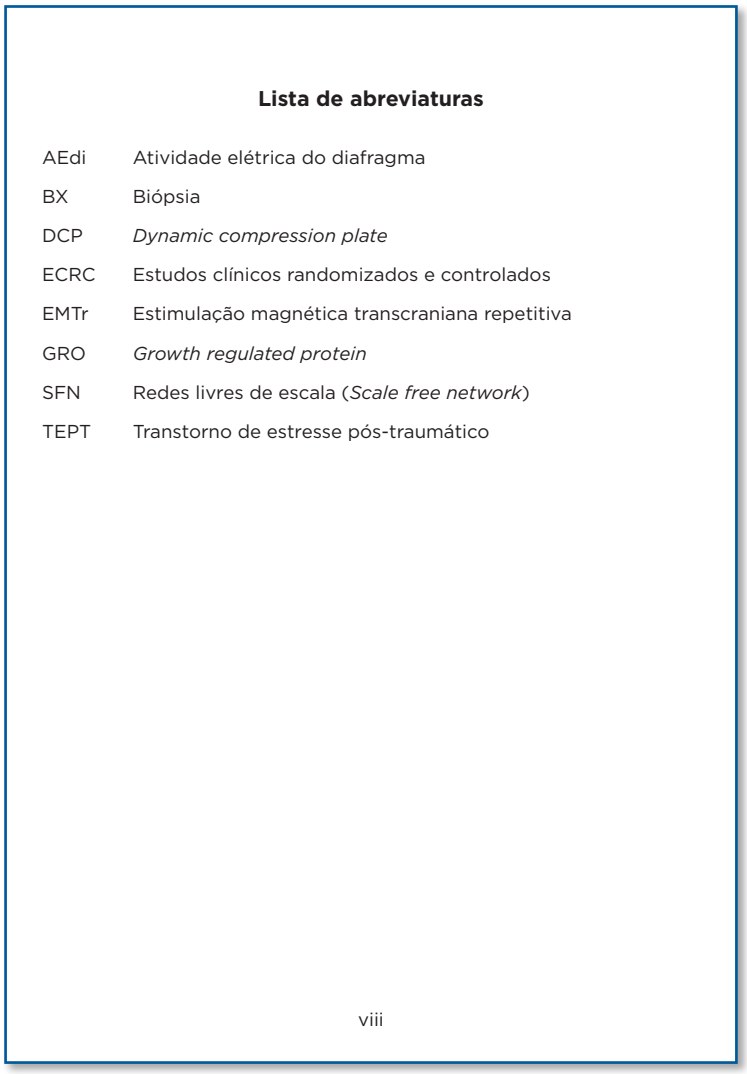
Figura 12. Exemplo de lista de tabelas

3.1.9.3 Lista de abreviaturas

Composta pelas abreviaturas utilizadas ao longo do texto. Deve ser apresentada em ordem alfabética, acompanhada de seus respectivos significados.

Uma vez adotada uma abreviatura, em sua primeira menção devem-se indicar a palavra ou expressão por extenso e a abreviatura entre parênteses, e, posteriormente, todas as demais ocorrências podem ser feitas apenas utilizando-se a abreviatura.

Em caso de abreviaturas em idioma estrangeiro com uso da expressão em português deve-se indicar a expressão original também entre parênteses. Por exemplo: Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2 – *Anglo-American Cataloging Rules*) (Figura 13).



Lista de abreviaturas

AEdi	Atividade elétrica do diafragma
BX	Biópsia
DCP	*Dynamic compression plate*
ECRC	Estudos clínicos randomizados e controlados
EMTr	Estimulação magnética transcraniana repetitiva
GRO	*Growth regulated protein*
SFN	Redes livres de escala (*Scale free network*)
TEPT	Transtorno de estresse pós-traumático

viii

Figura 13. Exemplo de lista de abreviaturas

3.1.10 Resumo

Tem por objetivo fornecer uma visão rápida e clara do conteúdo do documento, destacando os itens primários e relevantes do trabalho. Deve ser redigido em parágrafo único, sem tabulação e de maneira estruturada, destacando os itens em negrito.

Após o resumo, deve-se destacar de três a cinco descritores, que sumarizam o assunto do trabalho. Os descritores devem ser provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme listados em http://decs.bvs.br/ (Figura 14).

Resumo

Introdução: A incorporação de tecnologias educacionais ao ensino em enfermagem favorece metodologias ativas, autonomia discente e desenvolvimento do raciocínio clínico. **Objetivos:** Desenvolver e validar um aplicativo móvel para elaboração de questões de estudo sobre conteúdos clínicos de enfermagem, configurado como produto técnico-tecnológico educacional. **Métodos:** Estudo metodológico desenvolvido em três etapas: construção do protótipo, validação de conteúdo por juízes especialistas e avaliação de usabilidade por estudantes e docentes de enfermagem. O aplicativo, denominado ClinQuest Enfermagem, possibilita selecionar áreas clínicas, níveis de dificuldade e formatos de questões, além de fornecer feedback comentado e desempenho individual. **Resultados:** A validação de conteúdo apresentou Índice de Validade de Conteúdo global de 0,94. Na avaliação de usabilidade, o aplicativo alcançou escore médio de 88,6 pontos na System Usability Scale, indicando excelente aceitabilidade. Os participantes destacaram clareza, funcionalidade, pertinência pedagógica e potencial de utilização em diferentes cenários formativos. **Conclusões:** O ClinQuest Enfermagem demonstrou validade de conteúdo, elevada usabilidade e aplicabilidade como tecnologia educacional, constituindo produto técnico-tecnológico com potencial para apoiar aprendizagem, avaliação formativa e raciocínio clínico na formação profissional em enfermagem.

Descritores: Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Aplicativos Móveis; Estudantes de Enfermagem; Estudo de Validação.

xi

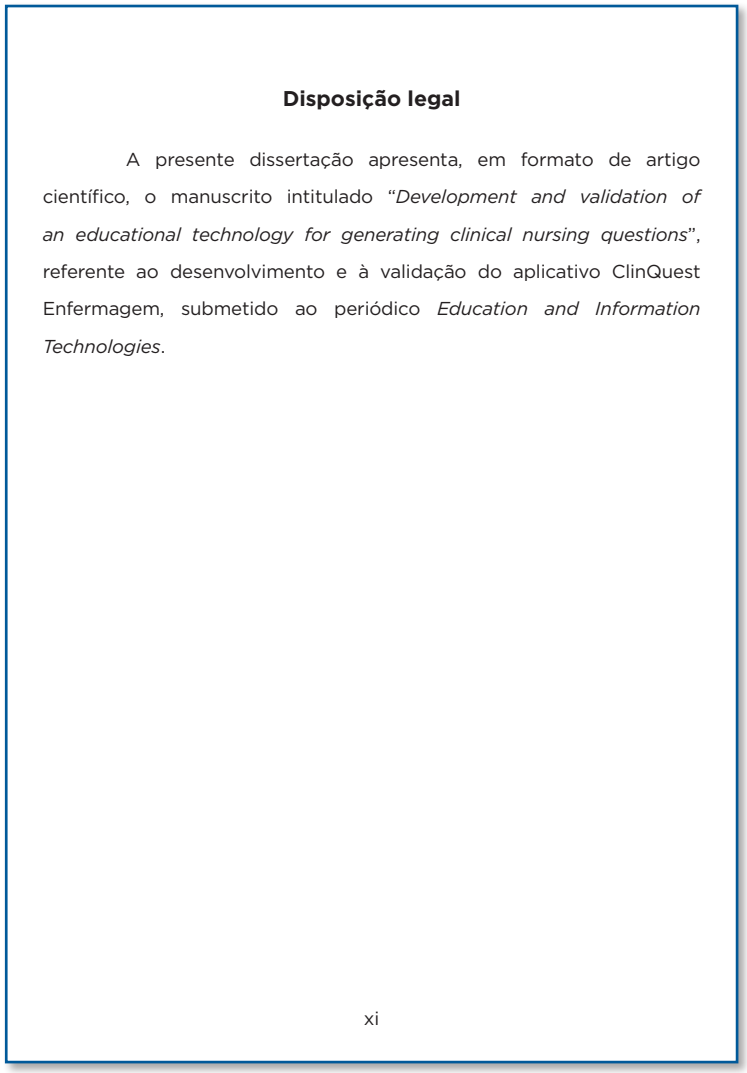
Figura 14. Exemplo de resumo

3.1.11 Disposição legal

Para trabalhos que apresentam artigos submetidos a periódicos científicos que não sejam de Acesso Aberto (*Open Access*) ou que sejam de acesso aberto mas que ainda não tenham sido publicados, será necessário informar:

"Trabalho apresentado sob a forma de artigo científico com a obrigatoriedade de publicação em revista indexada.

A disponibilidade integral ou dos metadados no repositório institucional ocorrerá mediante publicação." (Figura 15).



Disposição legal

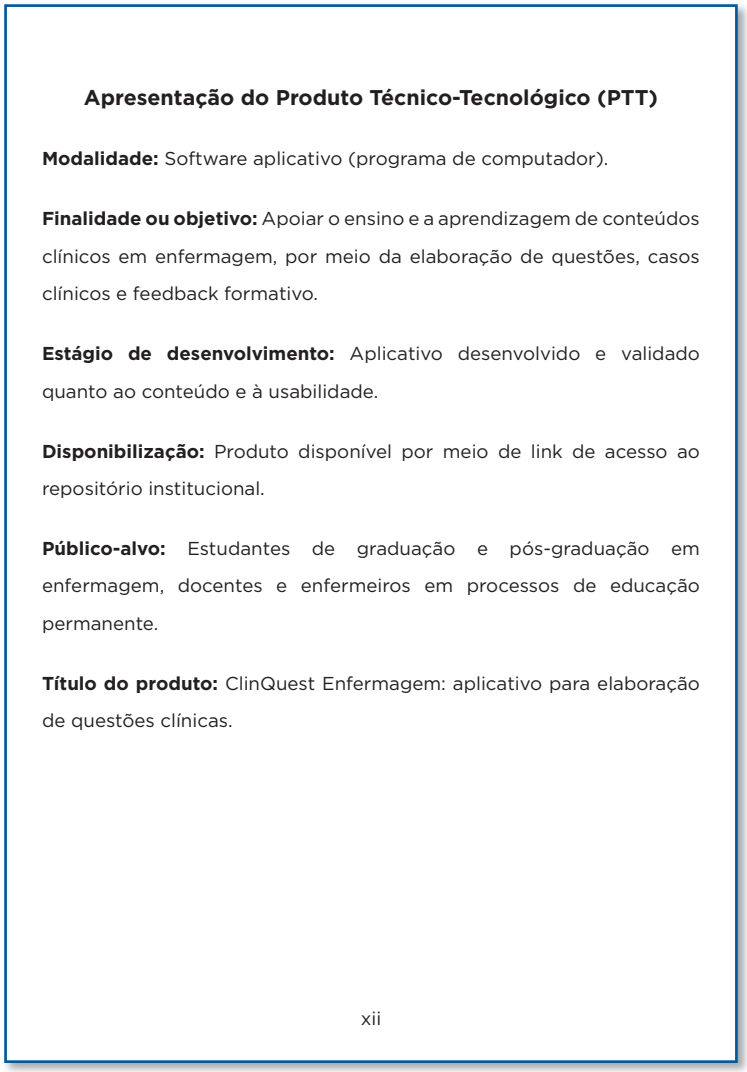
A presente dissertação apresenta, em formato de artigo científico, o manuscrito intitulado "*Development and validation of an educational technology for generating clinical nursing questions*", referente ao desenvolvimento e à validação do aplicativo ClinQuest Enfermagem, submetido ao periódico *Education and Information Technologies*.

xi

Figura 15. Exemplo de disposição legal

3.1.12 Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT)

Inserir breve apresentacao do PTT (Figura 16).



Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT)

Modalidade: Software aplicativo (programa de computador).

Finalidade ou objetivo: Apoiar o ensino e a aprendizagem de conteúdos clínicos em enfermagem, por meio da elaboração de questões, casos clínicos e feedback formativo.

Estágio de desenvolvimento: Aplicativo desenvolvido e validado quanto ao conteúdo e à usabilidade.

Disponibilização: Produto disponível por meio de link de acesso ao repositório institucional.

Público-alvo: Estudantes de graduação e pós-graduação em enfermagem, docentes e enfermeiros em processos de educação permanente.

Título do produto: ClinQuest Enfermagem: aplicativo para elaboração de questões clínicas.

xii

Figura 16. Exemplo de Apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT)

3.1.13 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Informar o principal Objetivo de Desenvolvimento Sustentável vinculado ao trabalho (Figura 17).

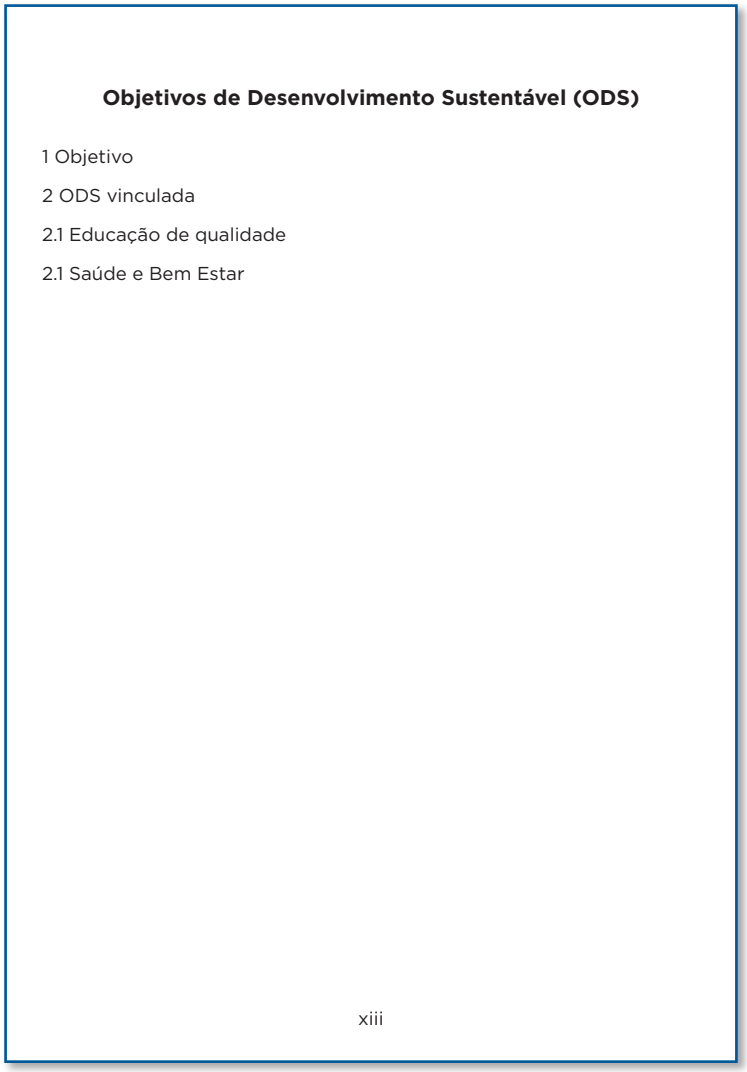


Figura 17. Exemplo de apresentação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

A composição dos elementos textuais diz respeito ao desenvolvimento da temática.

Os elementos textuais compreendem os itens introdução (com objetivos), referencial teórico/ embasamento teórico, métodos, resultados, discussão e conclusões ou considerações finais (Figura 18).

É importante lembrar que é possível incluir o referencial teórico junto à introdução, ou fazê-lo em uma seção à parte.

Observe os itens obrigatórios, e não se esqueça de apresentar seus artigos no item resultados. Não se esqueça também de checar os itens pós-textuais!

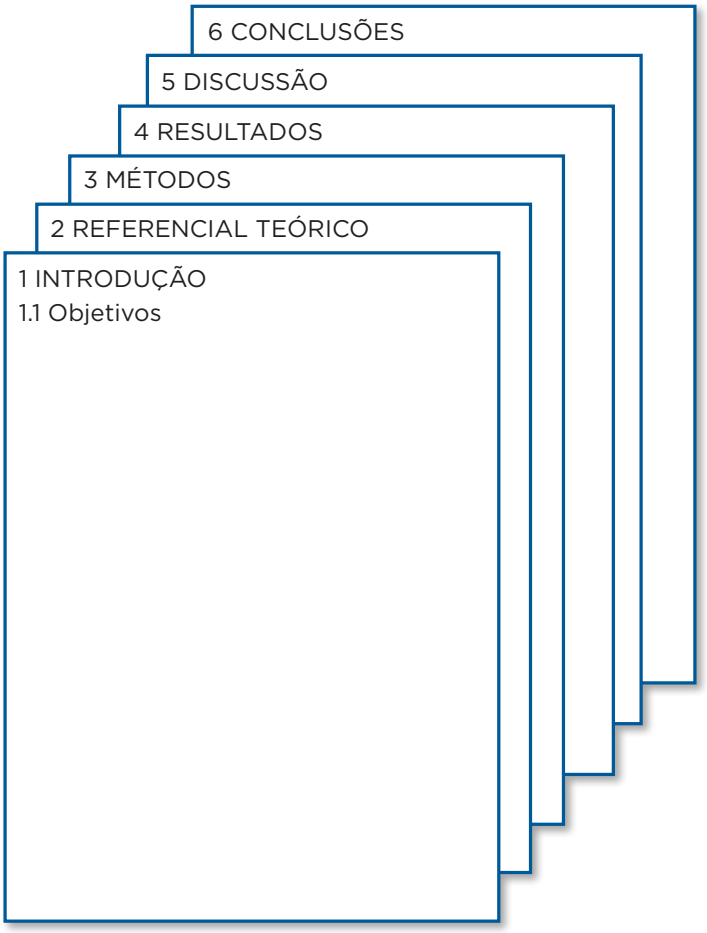


Figura 18. Ordem dos elementos textuais

3.2.1 Introdução

Neste capítulo, o discente deverá definir claramente o assunto, situá-lo em relação a outros já publicados, apresentando o estado em que se encontra a pesquisa, esclarecer o ponto de vista sobre o qual o tema está sendo apresentado, expor a hipótese, avaliando também sua importância e justificando a escolha do tema, e relacionar com outras pesquisas da área.

Este item deverá incluir a revisão de literatura que consiste na apresentação de citações consideradas relevantes para o trabalho e que forneçam subsídios para a discussão. A revisão de literatura tem como objetivo sintetizar de forma clara, as várias ideias arroladas em trabalhos e pesquisas anteriores, que servirão de base à investigação que está sendo realizada.

Nem todos os artigos extraídos da literatura, na pesquisa bibliográfica, deverão ser citados na revisão da literatura. O autor deverá analisar o conteúdo de cada artigo e a relação com seu tema, objetivo e metodologia.

3.2.1.1 Objetivos

Os objetivos podem ser apresentados como Objetivos gerais e Objetivos especificos (Figura 18). Pelo menos um dos objetivos deve estar vinculado ao Produto Técnico-Pedagógico (PTT) e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Devem estabelecer a finalidade do trabalho, de modo que sejam claros, precisos e coerentes. Devem ser apresentados em ordem numérica crescente, obedecendo sempre o uso dos verbos no infinitivo.

Não utilizar abreviaturas, exceto se forem consagradas na literatura. Não incluir citações.

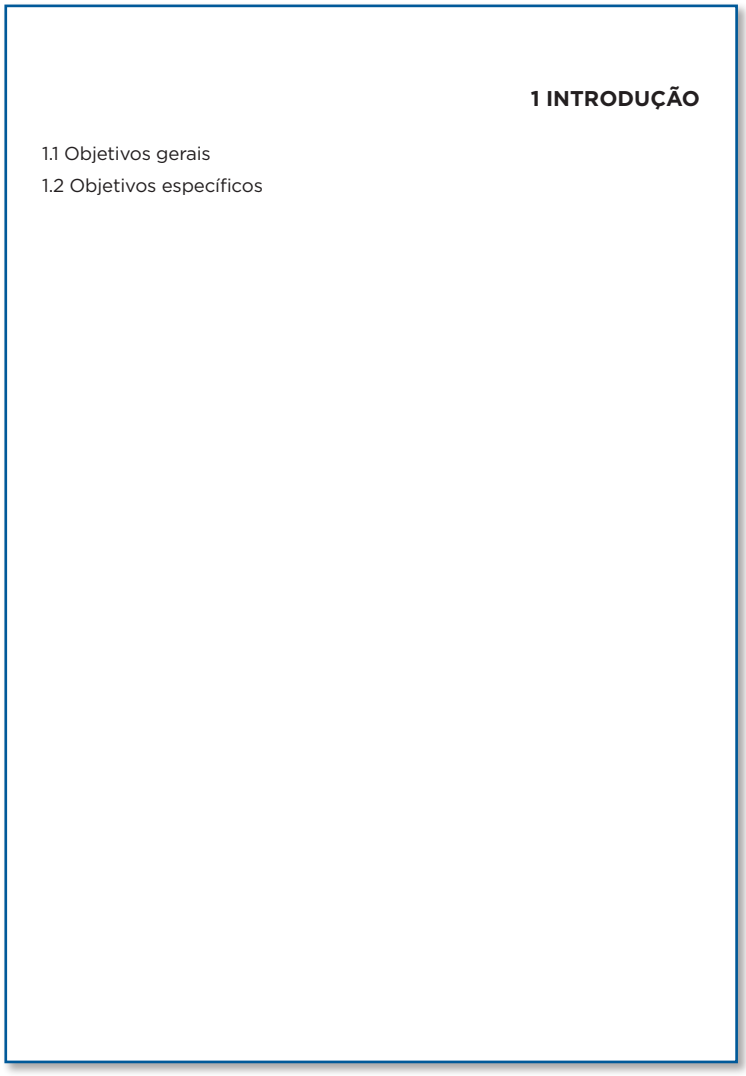


Figura 19. Exemplo de Introdução

3.2.2 Referencial teórico/Revisão da literatura

Referencial teórico: conjunto estruturado de teorias, autores, modelos conceituais e categorias analíticas que sustentam o desenho metodológico, a coleta de dados e a interpretação do estudo.

Revisão de literatura: fundamentada na literatura nacional e internacional, relevante e que justifique a proposta do trabalho, de caráter descritivo e contextual.

O formato de apresentação, conforme Figura 20.

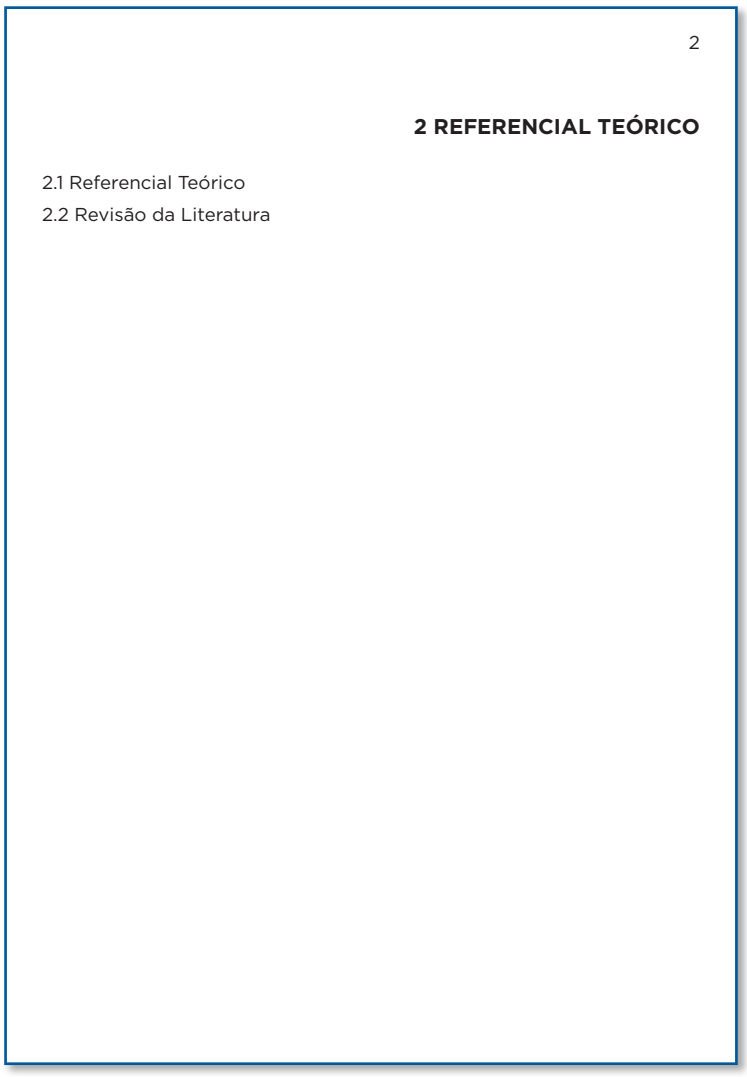


Figura 20. Exemplo de Referencial Teórico/Revisão da Literatura

3.2.4 Métodos

Esta seção deve descrever, de forma clara, objetiva e suficientemente detalhada, o percurso metodológico adotado no estudo, permitindo sua compreensão, reprodutibilidade e avaliação crítica.

Deve-se apresentar o objeto de estudo (por exemplo, pacientes, profissionais, estudantes, processos, tecnologias ou produtos), bem como explicitar como, quando, onde e em que condições os procedimentos foram realizados, incluindo todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa (Figura 20).

É obrigatório caracterizar o delineamento do estudo, com justificativa de sua adequação à pergunta de pesquisa. Nos trabalhos do Mestrado Profissional, recomenda-se a utilização de delineamentos aplicados, tais como pesquisa-ação, estudos intervencionistas, pesquisas metodológicas (como desenvolvimento e validação de instrumentos), estudos de implementação, avaliação de programas e métodos mistos, entre outros compatíveis com a natureza do estudo.

O cenário da pesquisa deve ser descrito de forma contextualizada, incluindo características institucionais, organizacionais, assistênciais ou educacionais que influenciem a condução do estudo e sua aplicabilidade. A descrição da população e/ou amostra deve contemplar critérios de inclusão e exclusão, estratégias de recrutamento e aspectos relevantes à caracterização dos participantes.

Devem ser detalhadas as variáveis do estudo (quando aplicável), os materiais e equipamentos utilizados, bem como as técnicas e instrumentos de coleta de dados, incluindo sua origem, forma de aplicação e, quando pertinente, evidências de validade e confiabilidade. Nos estudos qualitativos, devem ser descritos os procedimentos de produção dos dados e a abordagem analítica adotada.

Nos estudos vinculados ao Ensino em Saúde, é necessário explicitar o público-alvo, o contexto educacional, as estratégias pedagógicas adotadas e os critérios de avaliação da aprendizagem ou do impacto educacional.

Nos trabalhos que envolvam o desenvolvimento de Produto Técnico-Tecnológico, deve-se caracterizar o produto (por exemplo, protocolo, instrumento, material educativo, curso, aplicativo, modelo assistêncial ou gerencial), descrevendo suas etapas de concepção, desenvolvimento, validação e possibilidades de aplicação no contexto profissional.

A organização dos itens que compõem esta seção e o sequenciamento dos subtópicos podem variar conforme a natureza do estudo e do produto desenvolvido, desde que sejam mantidas a clareza, a coerência e a consistência metodológica.

3.2.4.1 Análise de dados

A análise dos dados deve ser descrita de forma coerente com o delineamento do estudo (quantitativos, qualitativos ou mistos), contemplando os procedimentos estatísticos e/ou analíticos utilizados, bem como sua interpretação à luz do contexto de aplicação. Quando pertinente, recomenda-se incluir estratégias de avaliação de implementação, aceitabilidade, viabilidade ou impacto do produto ou intervenção desenvolvida.

Nos estudos quantitativos, devem ser especificados os procedimentos estatísticos adotados, incluindo os testes utilizados, os critérios para sua escolha e os programas empregados nas análises. Recomenda-se descrever, quando pertinente, estratégias de controle de vieses, tratamento de dados ausentes e análise de consistência.

Nos estudos qualitativos, deve ser explicitada a abordagem analítica adotada (por exemplo, análise de conteúdo, análise temática, análise fenomenológica, grounded theory, entre outras), incluindo as etapas de codificação, categorização e interpretação dos dados, bem como os critérios utilizados para garantir rigor metodológico, como credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade.

Nos estudos de métodos mistos, deve-se descrever a integração entre os dados quantitativos e qualitativos, explicitando o desenho adotado (convergente, sequencial explicativo ou exploratório, entre outros) e a forma como os resultados são articulados.

A escolha do método de análise deve ser justificada em função da pergunta de pesquisa, do delineamento do estudo e dos objetivos propostos, assegurando coerência entre as etapas metodológicas.

3.2.4.2 Aspectos éticos

Todos os trabalhos de pesquisa devem, obrigatoriamente, ser cadastrados e submetidos ao Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa - SGPP, https://pesquisacientifica.einstein.br/permissionamento/login, da instituição proponente, o Hospital Israelita Albert Einstein e a submissão do CEP via Plataforma Brasil, no endereço https://www.einstein.br/pesquisa/servicos/comite-etica-em-pesquisa/tutorial-plataforma-brasil conforme as diretrizes institucionais vigentes.

A submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá ser realizada nos casos exigidos pelas normativas do Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Quando aplicável, o número do parecer consubstanciado de aprovação do CEP deve ser informado no texto do trabalho.

Devem ser descritas as estratégias de recrutamento dos participantes, bem como os potenciais riscos e benefícios do estudo. Quando aplicável, devem ser explicitadas as medidas adotadas para a prevenção, minimização e manejo de possíveis danos aos participantes, em conformidade com as diretrizes éticas vigentes.

3.2.4.3 Estrutura de apresentação

Os subitens da seção de Métodos podem ser adaptados conforme a natureza do estudo, seu delineamento e o tipo de produto técnico-tecnológico desenvolvido, não sendo obrigatória a utilização de todos os itens abaixo. Recomenda-se, entretanto, que o método seja apresentado de forma lógica, completa e coerente, permitindo a compreensão do percurso metodológico.

3.2.3.3.1 Delineamento do estudo

Descrição do tipo de estudo e justificativa de sua adequação à pergunta de pesquisa.

3.2.3.3.2 Cenário e contexto do estudo

Caracterização do local/instituição, incluindo aspectos organizacionais, assistênciais ou educacionais relevantes.

3.2.3.3.3 População e amostra (ou participantes)

Definição da população-alvo, critérios de inclusão e exclusão, estratégia de amostragem/recrutamento e caracterização dos participantes.

3.2.3.3.4 Variáveis do estudo e/ou constructos analisados (quando aplicável)

Definição das variáveis (quantitativos) ou dos fenômenos/constructos de interesse (qualitativos).

3.2.3.3.5 Intervenção, produto ou objeto de estudo (quando aplicável)

Descrição detalhada da intervenção implementada ou do produto técnico-tecnológico desenvolvido (etapas, componentes, aplicação).

3.2.3.3.6 Procedimentos de coleta/produção de dados

Descrição passo a passo de como os dados foram obtidos, incluindo instrumentos, fontes de dados e período de coleta.

3.2.3.3.7 Instrumentos e materiais

Detalhamento dos instrumentos utilizados (questionários, roteiros, escalas, sistemas), incluindo evidências de validade/confiabilidade, quando aplicável.

3.2.3.3.8 Operacionalização do estudo

Descrição da execução do estudo na prática: fluxo das etapas, cronograma, atores envolvidos, condições de realização.

3.2.3.3.9 Análise de dados

Descrição dos procedimentos analíticos (quantitativos, qualitativos ou mistos), conforme já estruturado anteriormente.

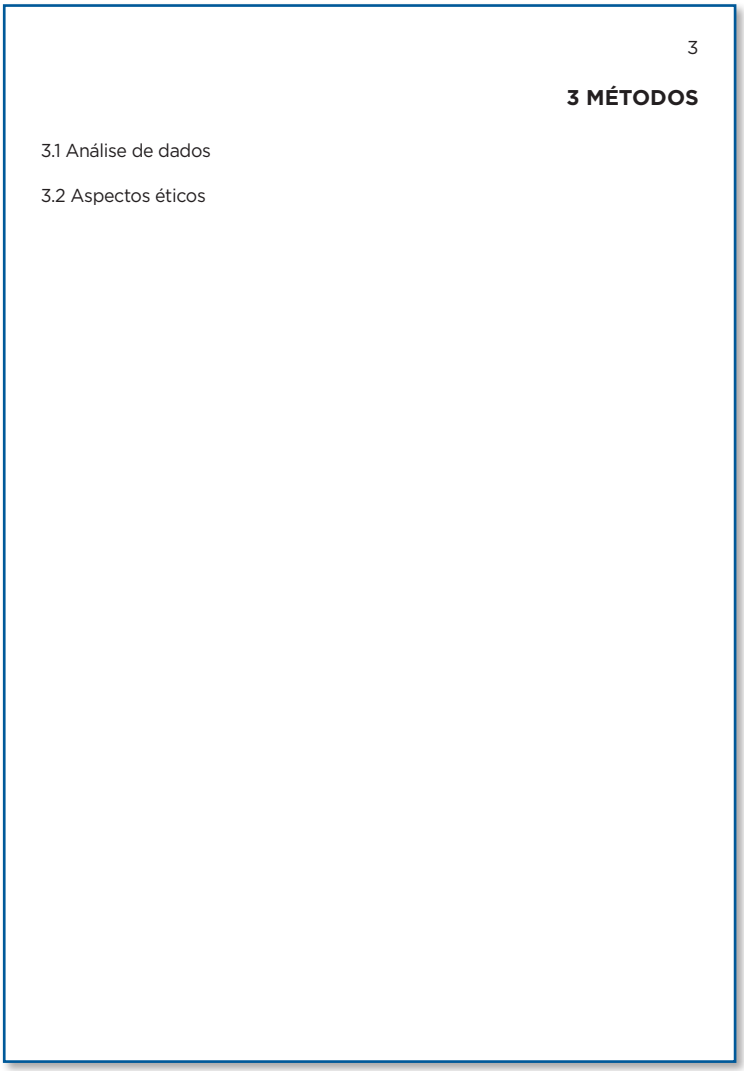


Figura 21. Exemplo do item Métodos

3.2.5 Resultados

A apresentação poderá ser feita no formato clássico de dissertação ou artigos publicados em periódicos indexados em bases reconhecidas nacional e/ou internacionalmente, que adotem práticas editoriais éticas e transparentes, não sendo considerados periódicos predatórios. A adequação do periódico deve considerar sua pertinência ao campo do estudo, bem como indicadores de visibilidade, impacto e circulação científica, conforme critérios reconhecidos na área. A escolha do periódico deverá ser realizada em conjunto entre discente e orientador, considerando o escopo do estudo, o público-alvo e a estratégia de disseminação do conhecimento (Figura 22).

Quando os resultados da dissertação forem apresentados no formato de artigo científico, deverá ser indicada a correspondência entre os objetivos da pesquisa e o(s) manuscrito(s) produzido(s). Recomenda-se utilizar um parágrafo introdutório que explicite se o artigo contempla parte ou a totalidade dos objetivos da dissertação.

4

4 RESULTADOS

Exemplo 1 – Paragráfo introdutório do item resultados para apresentação da dissertacão considerando todos os objetivos

Os resultados referentes ao objetivo específico de validar o conteúdo e avaliar a usabilidade do aplicativo ClinQuest Enfermagem encontram-se apresentados no manuscrito intitulado "Desenvolvimento e validação de uma tecnologia educacional para elaboração de questões clínicas em enfermagem", submetido à Revista Education and Information Technologies e apresentado no Apêndice A desta dissertação. Os resultados correspondentes aos demais objetivos, relacionados ao desenvolvimento do protótipo e à caracterização de suas funcionalidades educacionais, estão apresentados, na sequência, em seções específicas da dissertação.

Exemplo 2 – Paragráfo introdutório do item resultados para apresentação no formato de artigo considerando integralmente os objetivos

Os resultados referentes aos objetivos propostos nesta dissertação encontram-se integralmente contemplados no manuscrito intitulado "Desenvolvimento e validação de uma tecnologia educacional para elaboração de questões clínicas em enfermagem", apresentado a seguir e submetido à Revista Education and Information Technologies. O manuscrito reúne os achados relacionados ao desenvolvimento do aplicativo ClinQuest Enfermagem, à validação de conteúdo por especialistas e à avaliação de sua usabilidade e aplicabilidade pedagógica no ensino de enfermagem, estando sua versão submetida apresentada no Apêndice A desta dissertação.

Figura 22. Exemplo do item Resultados

3.2.6 Produto Técnico-Tecnológico (PTT)

Esta subseção deve apresentar o produto desenvolvido de forma objetiva, clara e detalhada, permitindo a compreensão de sua finalidade, estrutura, aplicabilidade e potencial de utilização no contexto profissional.

Devem ser descritos, quando aplicável:

- Finalidade e problema a que o produto responde;
- Público-alvo;
- Contexto de aplicação;
- Estrutura, componentes e funcionalidades;
- Etapas de desenvolvimento e/ou validação;
- Evidências de aplicabilidade, usabilidade ou impacto;
- Orientações para utilização ou implementação.

No caso de produtos educacionais (por exemplo, construção de planos de ensino, cursos, materiais didáticos), recomenda-se a descrição da lógica pedagógica adotada, incluindo objetivos de aprendizagem, organização dos conteúdos, estratégias de ensino e formas de utilização do material (Figura 23).

Quando pertinente, o produto pode ser apresentado por meio de figuras, fluxogramas, quadros ou imagens ilustrativas. A versão completa do produto deverá ser incluída nos apêndices ou disponibilizada por meio de repositório institucional ou *link* de acesso. Quando o produto tem potencial para gerar patente, somente metadados serão disponibilizados. Demais informações ou texto, ficarão com embargo por período determinado de um ano, ou conforme definido pelo discente.

4

4 RESULTADOS

4.1 Produto Técnico Tecnológico

Finalidade: o ClinQuest Enfermagem é uma tecnologia educacional desenvolvida para apoiar a aprendizagem de conteúdos clínicos e o desenvolvimento do raciocínio clínico em enfermagem, por meio da criação de questões e casos clínicos.

Público-alvo: estudantes de enfermagem, enfermeiros e docentes da área da saúde.

Contexto de aplicação: pode ser utilizado no ensino de graduação e pós-graduação, em atividades de estudo autônomo e em ações de educação permanente.

Estrutura e funcionalidades: o aplicativo permite selecionar conteúdos clínicos, nível de dificuldade e formato das questões, disponibilizando questões de múltipla escolha, casos clínicos, feedback comentado e acompanhamento do desempenho.

Lógica pedagógica: fundamenta-se na aprendizagem ativa e na avaliação formativa, com utilização de feedback imediato e situações clínicas para favorecer autonomia, tomada de decisão e raciocínio clínico.

Desenvolvimento e validação: o produto foi desenvolvido a partir da definição dos requisitos pedagógicos e funcionais, construção do protótipo, validação de conteúdo por especialistas e avaliação de usabilidade. Obteve Índice de Validade de Conteúdo global de 0,94 e escore de 88,6 pontos na System Usability Scale.

Aplicabilidade: os resultados demonstraram adequada validade de conteúdo e elevada usabilidade, indicando potencial para utilização como recurso complementar no ensino de enfermagem.

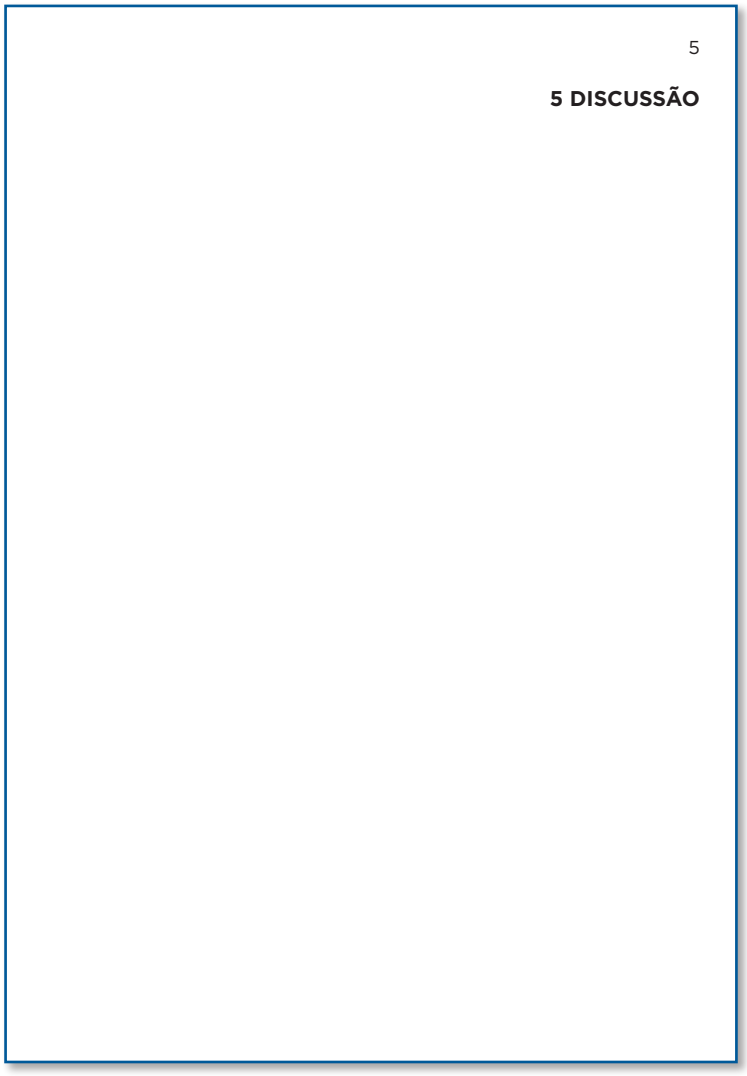
Figura 23. Exemplo do item Resultados Produto Técnico Tecnológico

3.2.7 Discussão

A seção de Discussão é obrigatória nas dissertações estruturadas no formato tradicional, devendo contemplar a análise crítica dos resultados à luz da literatura, a interpretação dos achados, suas implicações para a prática e as limitações do estudo (Figura 24).

Nas dissertações apresentadas no formato de artigo científico, não é obrigatória a inclusão de uma seção de Discussão adicional no corpo da dissertação, uma vez que essa etapa já está contemplada na estrutura do manuscrito submetido ou publicado.

Nesses casos, recomenda-se evitar a duplicidade de conteúdo, assegurando coerência e organização do trabalho.


5

5 DISCUSSÃO

Figura 24. Exemplo da seção Discussão

3.2.8 Conclusões e/ou considerações finais

Devem ser fundamentadas nos resultados do estudo, apresentando inferências, interpretações ou sínteses que correspondam aos objetivos propostos e às questões de pesquisa delineadas na introdução. As conclusões devem ser objetivas e redigidas de modo a responder aos objetivos do estudo. Em pesquisas quantitativas, podem incluir inferências baseadas nos achados; em estudos qualitativos, devem contemplar a interpretação dos significados, compreensões ou construções produzidas; e, em estudos mistos, devem integrar de forma coerente os resultados quantitativos e qualitativos.

Nos estudos educacionais ou aplicados, recomenda-se explicitar as contribuições para a prática, para os processos de ensino-aprendizagem, para a gestão ou para a assistência em saúde, bem como possíveis implicações para o contexto em que o estudo foi desenvolvido.

As considerações finais podem incluir reflexões críticas, recomendações, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras, sendo elaboradas conforme a abordagem metodológica adotada e os objetivos do trabalho (Figura 25).

Nas dissertações estruturadas no formato tradicional, a seção de Conclusão ou Considerações finais deve ser apresentada no corpo do trabalho, em consonância com os objetivos e os resultados do estudo. Nas dissertações apresentadas no formato de artigo científico, não é obrigatória a inclusão de uma seção adicional de Conclusão ou Considerações finais, desde que essa etapa esteja contemplada no manuscrito submetido ou publicado. Quando o artigo não contemplar a totalidade dos objetivos da dissertação, recomenda-se a inclusão dessa seção para integrar e sintetizar os resultados do trabalho como um todo.

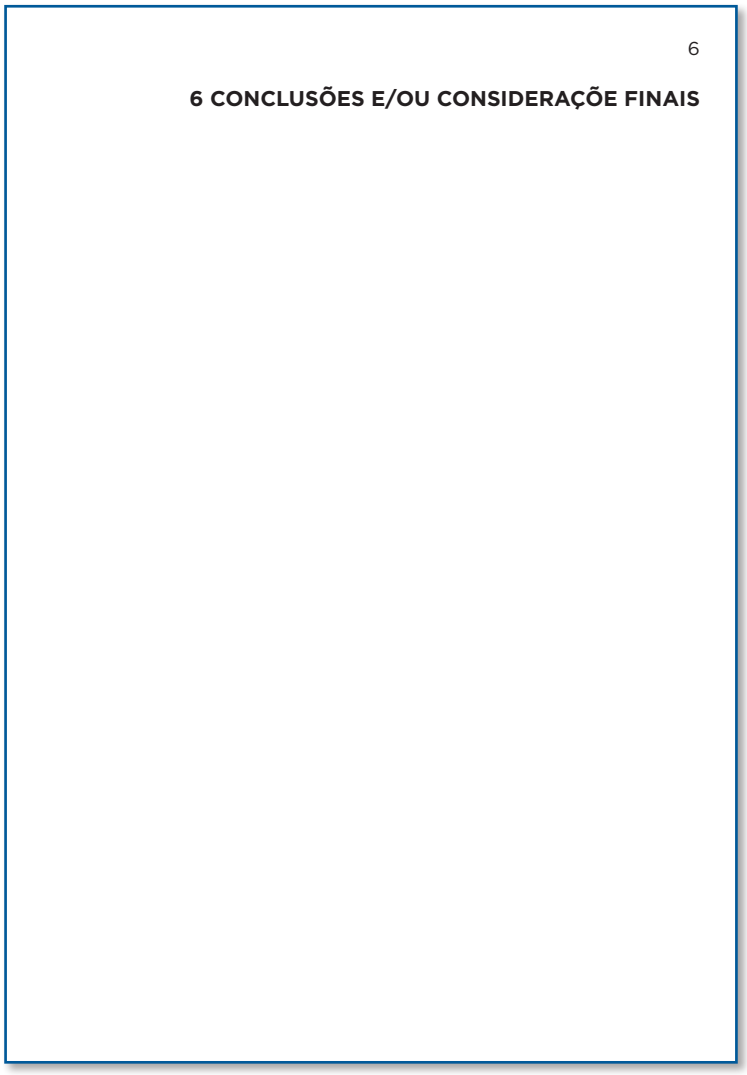


Figura 25. Exemplo da seção Conclusões e/ou Considerações Finais

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são importantes para complementar o trabalho, bem como apresentar ao leitor a fonte da literatura utilizada em sua fundamentação (Figura 26).

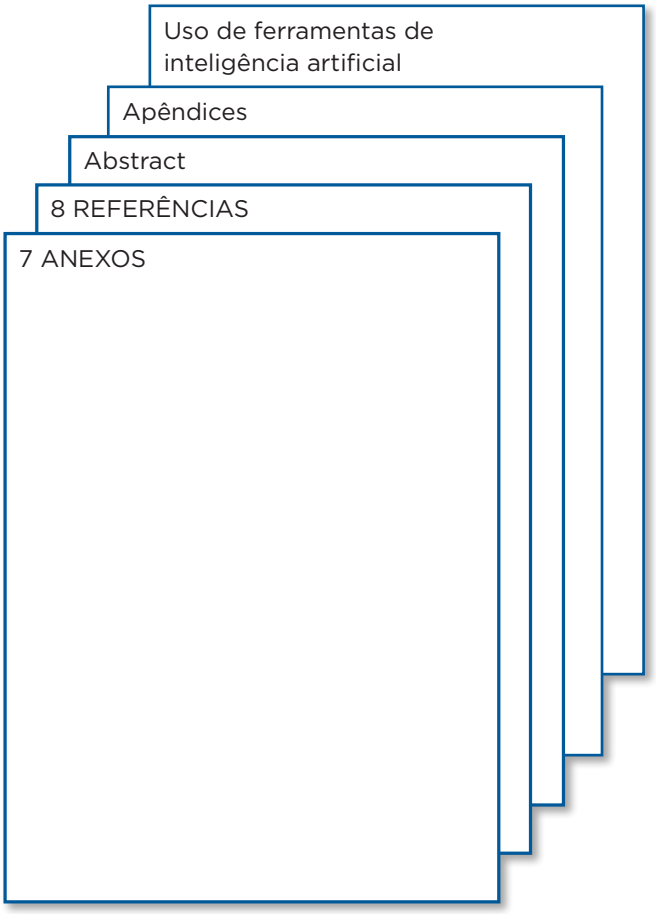
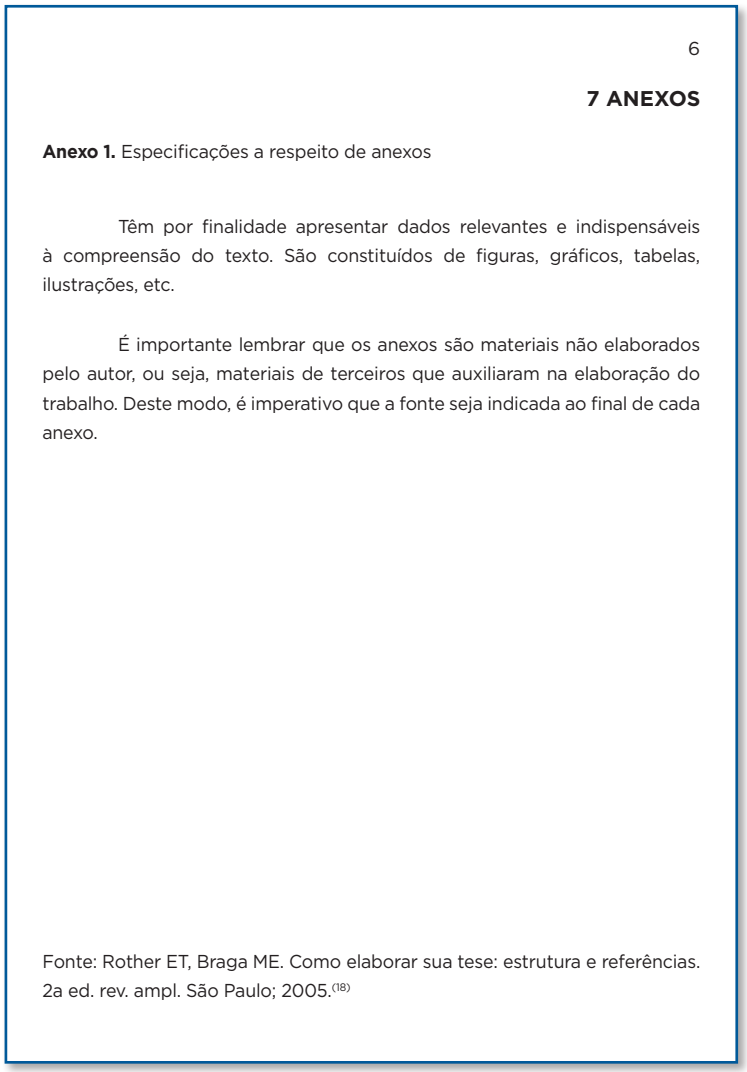


Figura 26. Ordem dos elementos pós-textuais

3.3.1 Anexos

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos por figuras, gráficos, tabelas, ilustrações etc.

É importante lembrar que os anexos são textos ou documentos elaborados por terceiros, que auxiliaram na elaboração do trabalho. Deste modo, é imperativo que a fonte seja indicada ao final de cada anexo. (Figura 27).



6

7 ANEXOS

Anexo 1. Especificações a respeito de anexos

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc.

É importante lembrar que os anexos são materiais não elaborados pelo autor, ou seja, materiais de terceiros que auxiliaram na elaboração do trabalho. Deste modo, é imperativo que a fonte seja indicada ao final de cada anexo.

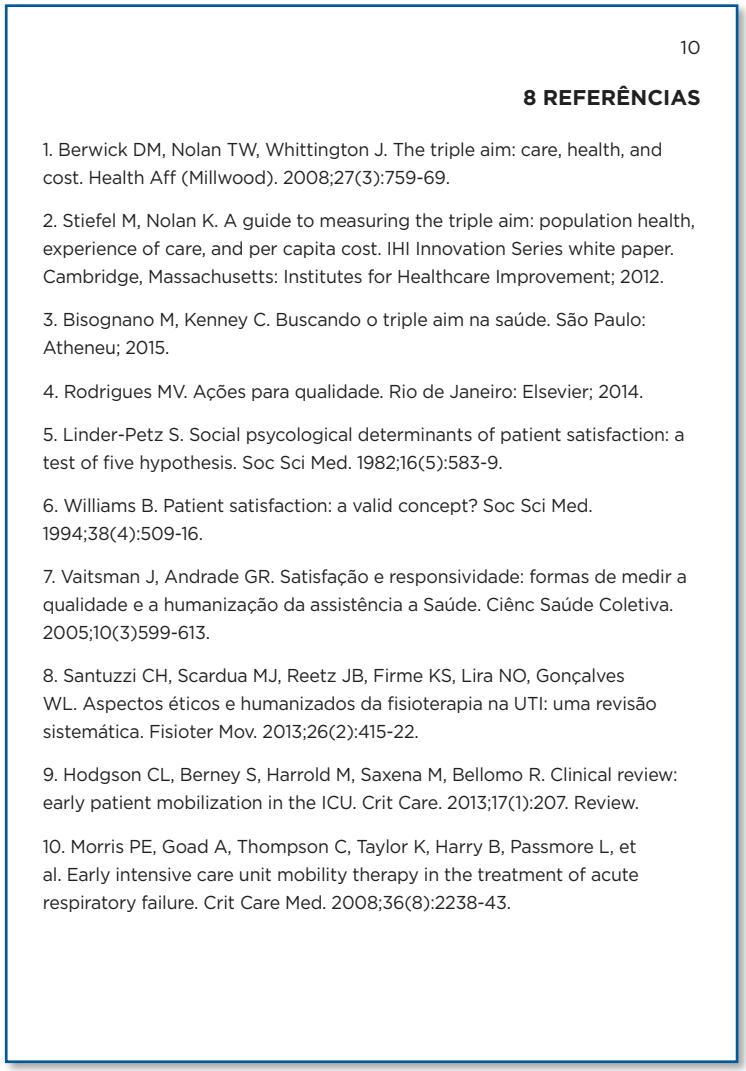
Fonte: Rother ET, Braga ME. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2a ed. rev. ampl. São Paulo; 2005.[18]

Figura 27. Exemplo de Anexo

3.3.2 Referências

Trata-se da lista ordenada dos documentos citados no trabalho e utilizados como fundamentação. As referências devem ser elaboradas de acordo com o estilo Vancouver, obedecendo a ordem das citações no texto.

As referências citadas no artigo científico, apresentadas na seção de resultados, devem constar no próprio artigo (Figura 28).



10

8 REFERÊNCIAS

1. Berwick DM, Nolan TW, Whittington J. The triple aim: care, health, and cost. Health Aff (Millwood). 2008;27(3):759-69.

2. Stiefel M, Nolan K. A guide to measuring the triple aim: population health, experience of care, and per capita cost. IHI Innovation Series white paper. Cambridge, Massachusetts: Institutes for Healthcare Improvement; 2012.

3. Bisognano M, Kenney C. Buscando o triple aim na saúde. São Paulo: Atheneu; 2015.

4. Rodrigues MV. Ações para qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

5. Linder-Petz S. Social psycological determinants of patient satisfaction: a test of five hypothesis. Soc Sci Med. 1982;16(5):583-9.

6. Williams B. Patient satisfaction: a valid concept? Soc Sci Med. 1994;38(4):509-16.

7. Vaitsman J, Andrade GR. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência a Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(3)599-613.

8. Santuzzi CH, Scardua MJ, Reetz JB, Firme KS, Lira NO, Gonçalves WL. Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. Fisioter Mov. 2013;26(2):415-22.

9. Hodgson CL, Berney S, Harrold M, Saxena M, Bellomo R. Clinical review: early patient mobilization in the ICU. Crit Care. 2013;17(1):207. Review.

10. Morris PE, Goad A, Thompson C, Taylor K, Harry B, Passmore L, et al. Early intensive care unit mobility therapy in the treatment of acute respiratory failure. Crit Care Med. 2008;36(8):2238-43.

Figura 28. Exemplo de Referências

3.3.3 Abstract

Versão do resumo em português para o inglês. Deve formar, como no resumo, um único parágrafo e deve ser estruturado com os itens conforme a modalidade de trabalho (Figura 29).

Abstract

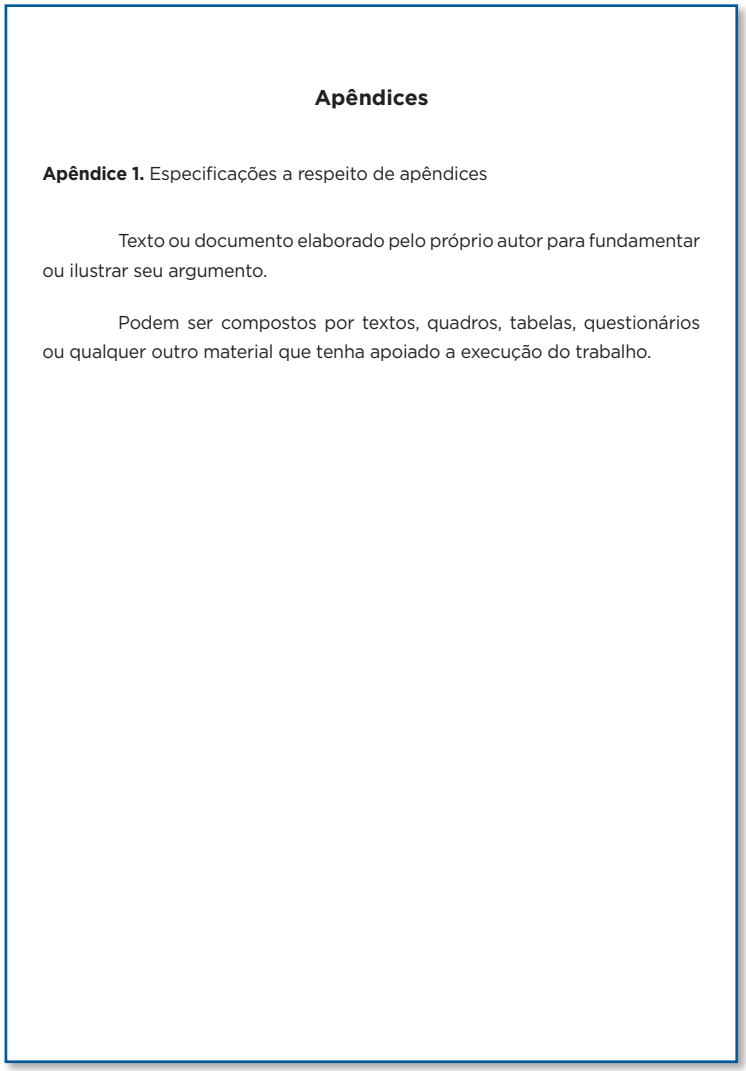
Introduction: The incorporation of educational technologies into nursing education supports active learning strategies, learner autonomy, and the development of clinical reasoning. **Purposes:** To develop and validate a mobile application for generating study questions on clinical nursing content, designed as an educational technical-technological product. **Methods:** A methodological study was conducted in three stages: prototype development, content validation by expert judges, and usability assessment by nursing students and faculty members. The application, named ClinQuest Enfermagem, allows users to select clinical areas, difficulty levels, and question formats, while providing explanatory feedback and individual performance tracking. **Results:** Content validation yielded an overall Content Validity Index of 0.94. In the usability assessment, the application achieved a mean score of 88.6 on the System Usability Scale, indicating excellent usability. Participants highlighted the clarity of the interface, functionality, pedagogical relevance, and potential for use across different educational settings. **Conclusions:** ClinQuest Enfermagem demonstrated adequate content validity, high usability, and applicability as an educational technology, constituting a technical-technological product with the potential to support learning, formative assessment, and the development of clinical reasoning in nursing education.

Keywords: Cataract; Cytokines; Chemokines; Tears; Aging

Figura 29. Exemplo de Abstract

3.3.4 Apêndices

Texto ou documento elaborado pelo próprio autor para fundamentar ou ilustrar seu argumento. (Figura 30).



Apêndices

Apêndice 1. Especificações a respeito de apêndices

Texto ou documento elaborado pelo próprio autor para fundamentar ou ilustrar seu argumento.

Podem ser compostos por textos, quadros, tabelas, questionários ou qualquer outro material que tenha apoiado a execução do trabalho.

Figura 30. Exemplo de Apêndice

3.3.5 Uso de ferramentas de inteligência artificial

O discente deverá declarar o uso de ferramentas de inteligência artificial, informando como foram utilizadas, em quais partes do trabalho (texto, figuras, tabelas etc.) e quais ferramentas foram empregadas (Figura 31), ou incluir o Termo de Declaração de Uso de Inteligência Artificial Generativa, disponível no Sistema de Gerenciamento de Produção Acadêmica (Figura 31).

A declaração deverá identificar nominalmente a(s) ferramenta(s) utilizada(s), sua finalidade e as partes do trabalho em que houve seu emprego. A utilização de ferramentas de inteligência artificial não transfere responsabilidade autoral, científica, ética ou acadêmica, que permanece integralmente atribuída ao discente.

Uso de ferramentas de inteligência artificial

Declaração de uso de Inteligência Artificial

Durante a elaboração desta dissertação, foi utilizada a ferramenta ChatGPT (OpenAI) como recurso de apoio à organização textual, revisão de clareza e aprimoramento da redação acadêmica em trechos da Introdução, Referencial Teórico, Discussão e Considerações Finais. A ferramenta também foi utilizada como apoio à estruturação textual da descrição do produto técnico-tecnológico ClinQuest Enfermagem, à formulação inicial de estratégias de busca bibliográfica, à identificação de termos e descritores relacionados ao tema e à organização e síntese preliminar de informações provenientes de artigos científicos previamente selecionados pela autora. A ferramenta não foi utilizada para definir, de forma autônoma, a inclusão ou exclusão de estudos, substituir a leitura integral dos artigos, realizar avaliação metodológica ou análise crítica da literatura, nem para gerar referências bibliográficas sem posterior verificação. Também não foi empregada para geração ou modificação de dados, análise ou interpretação dos resultados da pesquisa, tomada de decisões metodológicas, elaboração autônoma de conclusões ou produção e edição de figuras e tabelas. Todo o conteúdo produzido com apoio da ferramenta foi submetido à análise crítica, conferência, revisão e validação pela autora, que assume integral responsabilidade pelo conteúdo final da dissertação. As referências bibliográficas utilizadas foram consultadas e verificadas em suas fontes originais.

Declaração de não utilização de Inteligência Artificial

Declaro que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa durante a elaboração desta dissertação, incluindo as etapas de busca bibliográfica, seleção, organização ou síntese de artigos científicos, redação ou revisão textual, análise ou interpretação de dados, elaboração de resultados e conclusões, produção de figuras, tabelas ou outros elementos gráficos, bem como na descrição ou desenvolvimento do produto técnico-tecnológico. Todas as etapas do trabalho foram conduzidas diretamente pela autora, que assume integral responsabilidade pelo conteúdo apresentado.

Figura 31. Exemplo de Declaração de Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial

4 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

4.1 CITAÇÕES

Citação é a menção no texto de uma informação extraída de um documento ou um canal de informação, com o objetivo de inserir a pesquisa na temática pertinente e dar crédito à pesquisa, além de fornecer o embasamento para sua argumentação.

Existem dois sistemas de citação de trabalhos que podem ser usados em trabalhos acadêmicos: o autor-data e o numérico. Institucionalmente, adotamos o sistema numérico!

No sistema numérico, proposto por editores de periódicos científicos internacionais, membros do ICMJE, e por eles denominado estilo Vancouver, as citações devem ser indicadas no texto com numeração arábica em ordem crescente. No decorrer do texto, a citação pode ser reutilizada quantas vezes forem necessárias, desde que seja mantido o mesmo número atribuído na primeira vez em que foi citado.

Os números devem ser indicados em sobrescrito, entre parênteses, sempre respeitando a ordem numérica crescente e depois da pontuação do texto.

As citações devem ser separadas por vírgulas, entretanto os intervalos de citação devem ser indicados por hífen, e sem espaços entre os números.

Alguns exemplos:

As glândulas externas ou prostáticas propriamente ditas definem a zona periférica, e as internas ou periuretrais definem a zona central.[1,2]

Uma terceira zona pode, ainda, ser identificada, a de transição, que compreende de 5 a 10% da glândula e cujos ductos desembocam na uretra, próximos da zona central.[1-5,7]

4.1.1 Metodologia de citações

As citações podem ser feitas de modo direto ou indireto, sendo que:

- Citação direta: transcrição literal do texto de um autor; deve sempre ser indicada entre aspas.
- Citação indireta: redigida pelo autor do trabalho, que comenta ideias ou conceitos do autor consultado na forma de paráfrase, ou seja, as informações são discorridas respeitando as ideias do autor original.

Há, ainda, a citação de citação, que se refere à citação de um autor/trabalho ao qual se teve acesso apenas por meio da citação de outro autor. Esse recurso só deve ser utilizado na impossibilidade total de obtenção do documento, devido à sua antiguidade ou em função de o trabalho original ser de idioma de difícil tradução. No texto, a citação deve ser feita pelo nome do autor original e data de publicação do trabalho, seguida da expressão “citado por”, tendo na sequência: sobrenome do autor da citação, data do trabalho citado e número da referência que contém essa citação. A referência ao trabalho original deve ser elaborada em notas de rodapé, dispensando sua inclusão na lista de referências.

4.2 REFERÊNCIAS

As referências são elementos essenciais em um trabalho acadêmico, pois fundamentam suas ideias, indicam a fonte original dos trabalhos consultados e mostram quais são os autores que estudaram anteriormente o mesmo assunto.

É muito importante que a ordem das referências obedeça, criteriosamente, a ordem de apresentação das citações ao longo do texto.

4.2.1 Exemplos de referências

Existe uma série de especificações para elaborar referências de diversos tipos de materiais. Alguns exemplos básicos são ilustrados a seguir; entretanto, recomenda-se o uso de gerenciadores bibliográficos para facilitar a confecção e a ordenação de citações e referências.

4.2.1.1 Livros

Elementos básicos:

Autor (ou responsável pela obra). Título. Edição. Local: editora; ano de publicação.

Laselva CR, coordenador. Enfermagem pelo método de estudo de casos. Barueri: Manole; 2011.

de Carvalho R, organizadora. Trabalhos científicos em enfermagem perioperatória. São Paulo: Andreoli; 2018.

4.2.1.2 Capítulo de livro

4.2.1.2.1 Capítulo de livro com o mesmo autor do livro

Elementos básicos:

Autor (ou responsável pela obra). Título do livro. Edição. Local: editora; ano de publicação. Número do capítulo, Título do capítulo; páginas.

Almeida MC. Auditoria: um curso moderno e completo. 8a ed. São Paulo: Atlas; 2012. Capítulo 2, Conceitos básicos de auditoria; p. 39-55.

4.2.1.2.2 Capítulo de livro com autor diferente do autor do livro

Elementos básicos:

Autor do capítulo. Título do capítulo. In: Autor do livro. Título do livro. Edição. Local: editora; ano. Páginas.

de Jesus LE. Cistoplastia de aumento. In: Carnevale J, da Silveira AE, de Miranda EG, Tibúrcio MA. Tratado de urologia pediátrica. São Paulo: Sparta; 2013. p. 572-85.

4.2.1.3 Livro eletrônico

Elementos básicos:

Em português: Autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; Ano de publicação [citado ano mês dia]. Disponível em: link

Em inglês: Autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; Ano de publicação [cited ano mês dia]. Available from: link

Hockenberry MJ, Wilson D, Rodgers CC. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 10a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; c2018 [citado 2022 Nov 11]. Disponível em: https://bc.vitalsource.com/tenants/BREinstein/libraries?bookmeta_vbid=9788595150478.

Young B, O'Dowd G, Woodford P. Wheater's functional histology: a text and colour atlas. 6th ed. Philadelphia: Elsevier; 2014 [cited 2020 Feb 19]. Available from: https://www.clinicalkey.com/#!/browse/book/3-s2.0-C20090600258?indexOverride=GLOBAL

4.2.1.4 Artigo de periódico

Elementos básicos:

Autor. Título do artigo. Título abreviado da revista. Ano de publicação; volume (fascículo): páginas ou identificador eletrônico (elocation-id - *electronic location identifier*)

Ahrentd AS, Pitt HA. A history of the biloenteric anastomosis. Arch Surg. 1990;125(11):1493-500.

Massaroli A, Martini JG, Moya JL, Pereira MS, Tipple AF, Maestri E. Competências para enfermeiros generalistas e especialistas atuarem na prevenção e controle de infecções no Brasil. Rev Lat Am Enfermagem. 2019;27:e3134.

4.2.1.5 Trabalhos acadêmicos

Elementos básicos:

Autor. Título [tipo trabalho]. Local da defesa: Universidade; ano da defesa. Folhas.

Gonçalves P. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre precauções específicas: construção e validação de instrumento [dissertação]. São Paulo: Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein; 2015. 190 f.

de Oliveira SR. Erros de utilização de assentos de segurança infantil por usuários de creches na cidade de Maringá, Paraná [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. 150 f.

4.2.1.6 *Website*

Elementos básicos:

Título do site. Local: publicador; Data/*Copyright* [citado ano mês dia]. Disponível em: link.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Atlanta (GA): CDC. [cited 2015 Jul 21]. Available from: http://www.cdc.gov/sh

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; c1996-2016 [citado 2019 Ago 23]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/

4.2.1.6.1 Parte de *website*

Elementos básicos:

Autor. Título do conteúdo. Local: publicador; Data/Copyright. Título da parte/página; Data [citado ano mês dia]. Disponível em: link.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer. Rio de Janeiro: INCA; c1996-2016. [citado 2019 Jun 02]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home

World Health Organization (WHO). WHO scales up response to humanitarian crisis in Nigeria. Genebra: WHO; c2016 [cited 2016 May 19]. Available from: http:// HYPERLINK "http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2016/response-crisis-nigeria/en/"www.who.int/mediacentre/news/releases/2016/response-crisis-nigeria/en/

4.2.1.7 Protocolos

Elementos básicos:

Instituição. Título [protocolo]. [data da criação; atualizado ano mês dia].

Hospital Israelita Albert Einstein. Higiene de mãos [protocolo]. [2005 Ago 30; atualizado 2015 Jan 12].

4.2.1.8 Evento

Elementos básicos:

Número da edição (em algarismo arábico) e título do evento. Data; Local.

6º Congresso Brasileiro de Saúde Mental; 2018 Set 2-4; Brasília (DF).

4.2.1.8.1 Trabalho apresentado em evento

Elementos básicos:

Autor. Título do trabalho. In: Número (em algarismo arábico) e título do evento; Data; Local. Anais. Local: Realizador do evento; data.

Gondim AN, Pitombeira HC, Barbosa BN, Paiva JS, Gomes LF, Damasceno AK. Estudo descritivo sobre a sexualidade da mulher vivenciando a gestação. In: 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem: transformação social e sustentabilidade ambiental; 2009 Dez 7-10; Fortaleza. Anais. Fortaleza (CE): CBEn; 2009.

4.2.1.9 Leis e Decretos

Elementos básicos:

País. Lei/Decreto n., Data. Descrição. Título da publicação oficial, Local; Data; Seção: páginas.

Brasil. Lei n. 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2012 Ago 30; Seção 1.

Brasil. Decreto n. 2.657, de 3 de julho de 1998. Promulga a Convenção nº 170 da OIT, relativa à Segurança na Utilização de Produtos Químicos no Trabalho, assinada em Genebra, em 25 de junho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1998 Jul 06; p. 3.

4.2.1.10 Portarias e Resoluções

Elementos básicos:

Autor/Órgão responsável. Portaria/Resolução n., Data. Descrição. Título da publicação oficial. Data; Seção: página.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Fundação Nacional de Saúde. Portaria n. 375, de 10 de maio de 2016. Aprova os critérios e procedimentos básicos para aplicação de recursos orçamentários e financeiros do programa de Melhorias Habitacionais para controle da doença de Chagas. Diário Oficial da União. 12 maio 2016; n.90, Seção 1:138.

São Paulo (Estado). Resolução SS-93, de 16 de novembro de 2016. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas unidades de saúde, públicas e privadas no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 17 nov 2016; Seção 1:34.

4.3 GERENCIADORES BIBLIOGRÁFICOS

Gerenciadores bibliográficos são *softwares* utilizados para a elaboração automática de citações e referências em seu trabalho.

Permitem importar referências de bases de dados e criar bibliotecas de referências em seu perfil no *software*. Existem estilos bibliográficos predefinidos nos diferentes gerenciadores bibliográficos, o que permite a fácil elaboração, e a formatação das citações e referências. Os gerenciadores bibliográficos mais comuns são o EndNote e o Mendeley, sendo o primeiro adotado institucionalmente.[3]

Os gerenciadores bibliográficos permitem:[3]

- Importar referências diretamente de bases de dados internacionais;
- Inserir manualmente referências bibliográficas;
- Organizar múltiplos bancos de dados por assuntos de interesse;
- Localizar e citar uma referência, enquanto se redige um texto;
- Definir estilo de referências (Vancouver, ABNT, APA etc.);
- Compartilhar referências com outros pesquisadores.

O EndNote está disponível nas versões *web* e *desktop*, e apenas a versão *desktop* permite a configuração de citações em sobrescrito. Com a versão *web*, é preciso configurar as citações em sobrescrito diretamente em seu editor de texto.

Para saber mais a respeito de sua instalação e uso, consulte o tutorial disponível no *site* do SEIB (https://biblioteca.einstein.br/).

5 TABELAS, QUADROS E FIGURAS

As tabelas, quadros e figuras são utilizados como complemento ao texto. Apresentam dados, informações e resultados que auxiliam na interpretação do trabalho. Devem estar próximas ao trecho do texto em que estão citadas,[4] e toda e qualquer sigla ou abreviatura mencionada deve conter legenda explicativa.

5.1 TABELAS

Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas. Se a tabela não foi produzida pelo autor do trabalho, deve-se indicar a fonte na parte inferior do item.

A apresentação das tabelas deve contemplar o título na parte superior do item, sem ponto final, alinhada pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação de seu número. A formatação deve ser simples, com linhas apenas na abertura e no fechamento de cabeçalhos e na última linha; o tamanho da fonte deve ser menor do que a utilizada no corpo do texto, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos médicos, segundo escores transformados (0 a 100 na escala) dos domínios obtidos no questionário de qualidade de vida World Health Organization Quality of Life-BREF (WHOOQOL-BREF) de 26 itens

Domínios	Homens M±1,96DP	Mulheres M±1,96DP	Valor-p (Teste de Wilcoxon)
Físico	70,1213±28,61	67,7185±28,49	0,117
Psicológico	69,3288±27,19	66,1133±25,13	0,031
Social	68,3629±33,03	66,5530±32,54	0,439
Meio ambiente	62,2067±25,69	59,4002±22,30	0,000*
Geral	67,5181±23,71	64,9304±21,87	0,006

* Valor-p obtido menor que 0,00000000001 ao nível do intervalo de confiança 95%. M: média; DP: desvio padrão.

Fonte: Azevedo WF, Mathias LA. Adição ao trabalho e qualidade de vida: um estudo com médicos. einstein (São Paulo). 2017;15(2):130-5.[22]

Quando a tabela ocupa mais de uma página, deve-se indicar, no rodapé, à margem direita da tabela, a palavra "continua..." e, na página seguinte, à margem esquerda, a palavra "...continuação".

Para verificar como fazer a quebra de tabelas, consulte o documento "Facilitadores de Formatação" no *site* do SEIB (https://biblioteca.einstein.br/).

5.2 QUADROS

Referem-se à apresentação de dados sem análise estatística. Diferente das tabelas, os quadros apresentam traçados laterais (Quadro 2). Contudo, também devem ser autoexplicativos, dispensando consultas ao texto ou a outros quadros.

Quadro 2. Dados dos pacientes com resultado de microalteração no DNA por meio da técnica de aCGH

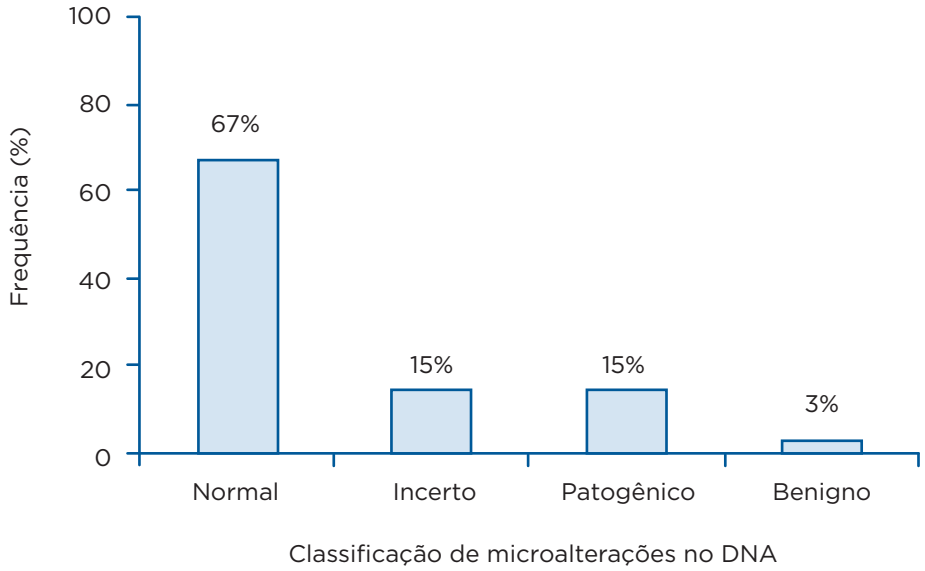
Paciente	Idade (anos)	Gênero	Microalteração	Posição da alteração
1	9	F	arr [GRCh37]13q13.3	(38.838.148-39.175.432)x1
2	22	F	arr 10q26.3	(131.188.376-135.253.581)x1
3	6	F	arr 1q21.1	(145.388.369-145.955.098)x3
4	18	M	arr 4p15.32	(16.833.226-17.799.723)x3
5	3	M	arr[hg18] 1q43-q44	(239.332.947-247.179.289)x1
6	9	M	arr 22q12.3	(33.993.901-34.043.733)x1
7	14	M	arr 12p11.23	(27.197.557-27.651.334)x1
8	3	M	arr 6q25.2-q25.3	(155.486.120-158.262.536)x1
9	9	F	arr[GRCh37] Xp22.33	(398,974-697,436)x3
10	8	M	arr 2p24.3-p24.1	(13.844.661-23.659.168)x1
11	4	M	arr 8p23.1	(8.111.100-11.907.856)x1
12	5	F	arr 11p11.2	(48.131.676-48.783.109)x1
13	6	M	arr[GRCh37]13q12.11	(20.181.114-20.600.888)x3

F: Feminino. M: Masculino.

Fonte: Pratte-Santos R, Ribeiro KH, Santos TA, Cintra TS. Análise de anomalias cromossômicas por CGH-array em pacientes com dismorfias e deficiência intelectual com cariótipo normal. einstein (São Paulo). 2016;14(1):30-4.[27]

5.3 FIGURAS

Compreendem desenhos, gráficos, fotografias e lâminas. Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, sob a denominação genérica de figura. Os títulos e as legendas são indicados abaixo do item, respeitando a ordem: legenda, fonte (se houver) e título (Figura 32).



Fonte: Pratte-Santos R, Ribeiro KH, Santos TA, Cintra TS. Análise de anomalias cromossômicas por CGH-array em pacientes com dismorfias e deficiência intelectual com cariótipo normal. einstein (São Paulo). 2016;14(1):30-4.[29]

Figura 32. Resultados de exame de aCGH em pacientes com deficiência intelectual e dismorfias que possuíam cariótipo normal

6 APRESENTAÇÃO FÍSICA

6.1 TAMANHO DA FOLHA E MARGENS

Conforme ilustrado na figura 32, o tamanho padrão de folha adotado é o A4 (21 x 29,7cm), com margens definidas em:

- Superior: 2,5cm;
- Inferior: 2,5cm;
- Esquerda: 2,5cm;
- Direita: 2,0cm.

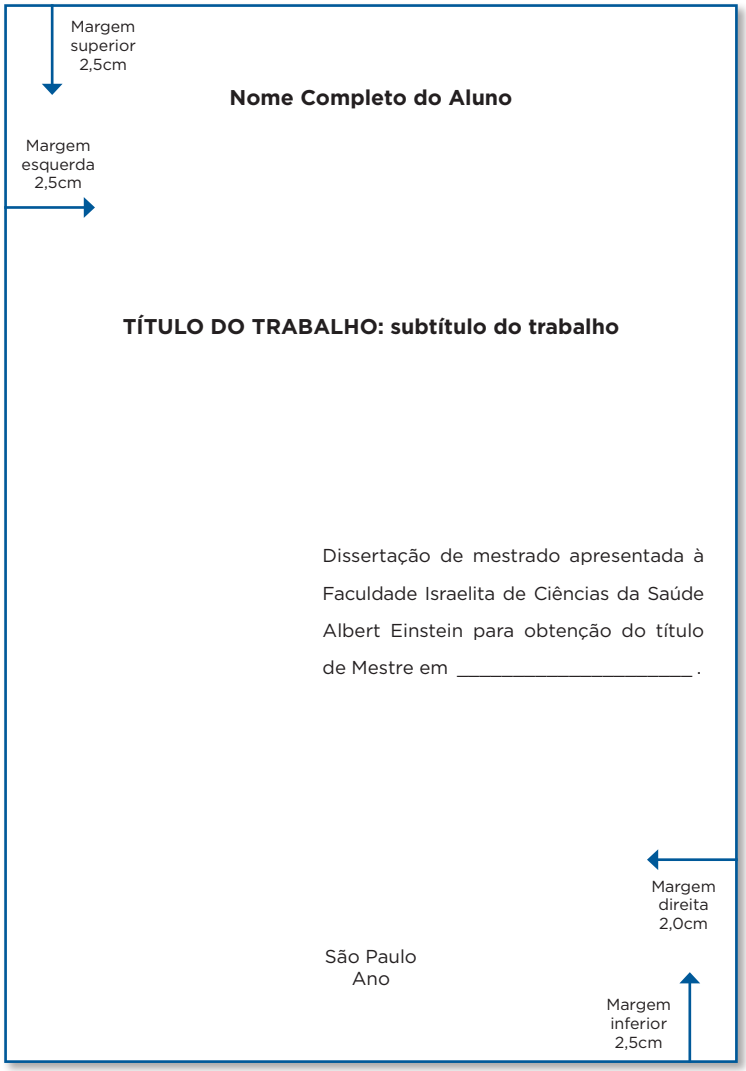


Figura 33. Exemplo de Dimensões para Folha e Margens

6.2 PAGINAÇÃO

A paginação acontece em três etapas: paginação de elementos pré-textuais, (Figura 34) de elementos textuais e término da paginação. Para verificar como fazer a paginação de seu trabalho, consulte o documento "Facilitadores de Formatação", no *site* do SEIB (https://biblioteca.einstein.br/).

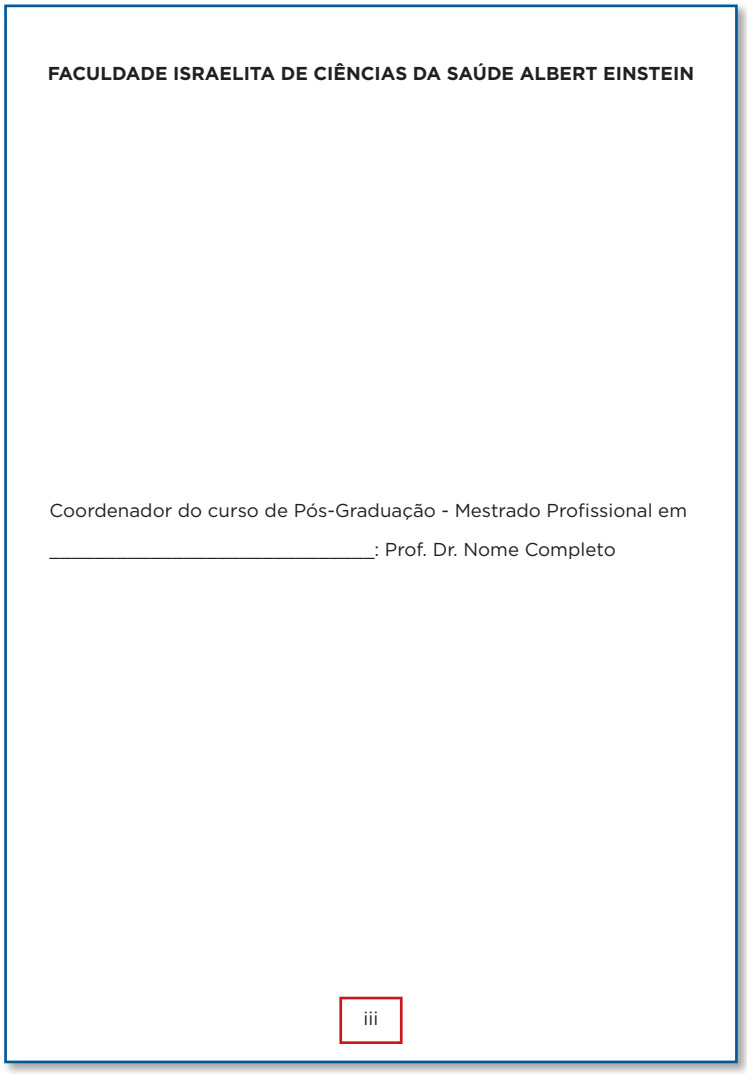


Figura 34. Exemplo de Paginação - Elementos Pré-Textuais

6.2.1 Paginação de elementos pré-textuais

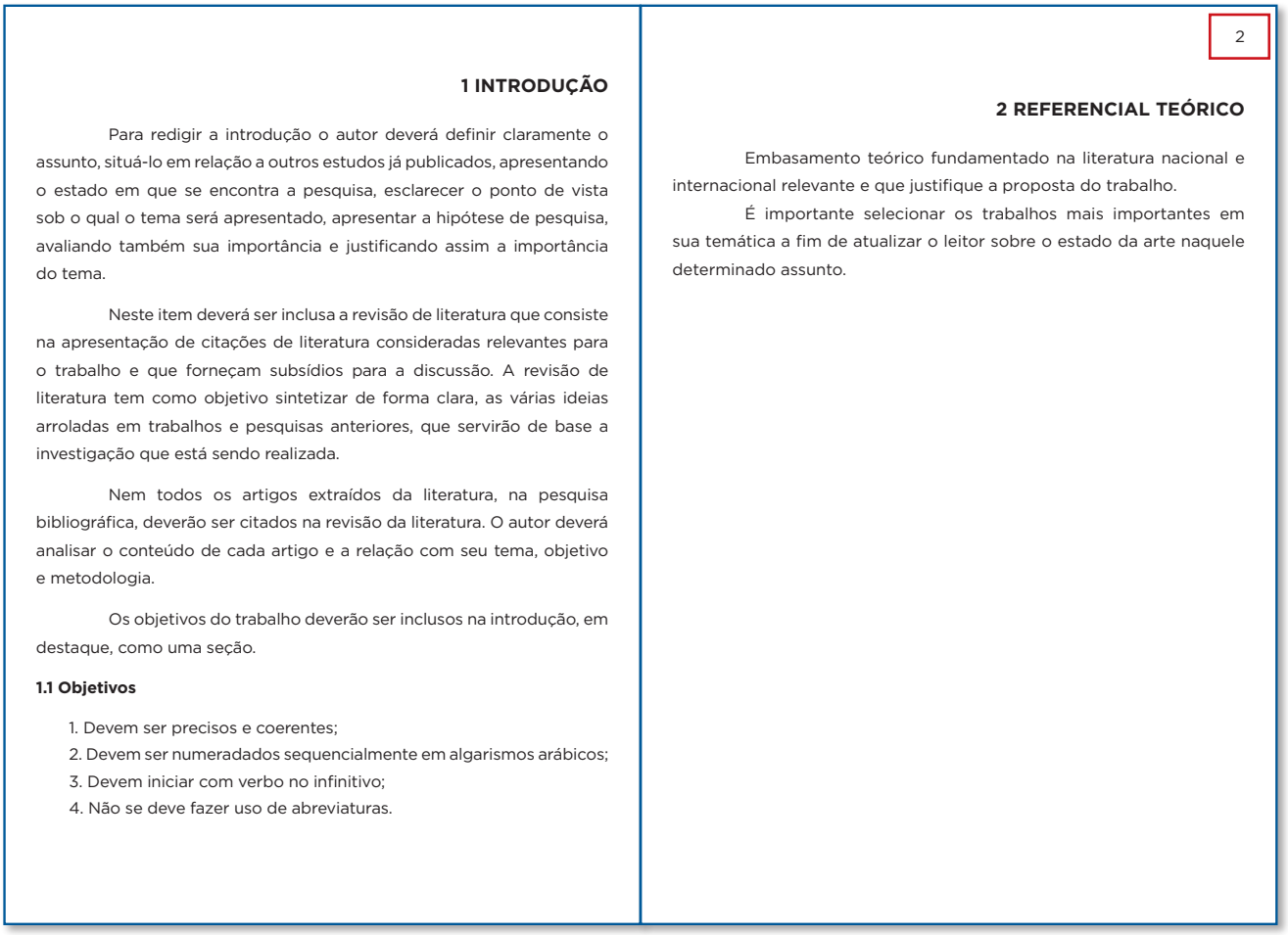
As folhas preliminares, consideradas da folha de rosto até o resumo, devem ser numeradas em algarismos romanos, minúsculos, centralizados na parte inferior da folha, sendo que a folha de rosto é contada no verso e anverso, porém não é numerada. Portanto, a numeração dos elementos pré-textuais deve ser iniciada na folha de número três (folha de identificação) (Figura 34).

6.2.2 Paginação de elementos textuais

As folhas dos elementos textuais devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, com início na introdução e término da última folha das referências.

A folha de introdução é contada, porém não é numerada, de modo que os números são exibidos a partir da folha número 2.

Os números de página devem estar localizados no canto superior direito da folha (Figura 35).



1 INTRODUÇÃO

Para redigir a introdução o autor deverá definir claramente o assunto, situá-lo em relação a outros estudos já publicados, apresentando o estado em que se encontra a pesquisa, esclarecer o ponto de vista sob o qual o tema será apresentado, apresentar a hipótese de pesquisa, avaliando também sua importância e justificando assim a importância do tema.

Neste item deverá ser inclusa a revisão de literatura que consiste na apresentação de citações de literatura consideradas relevantes para o trabalho e que forneçam subsídios para a discussão. A revisão de literatura tem como objetivo sintetizar de forma clara, as várias ideias arroladas em trabalhos e pesquisas anteriores, que servirão de base a investigação que está sendo realizada.

Nem todos os artigos extraídos da literatura, na pesquisa bibliográfica, deverão ser citados na revisão da literatura. O autor deverá analisar o conteúdo de cada artigo e a relação com seu tema, objetivo e metodologia.

Os objetivos do trabalho deverão ser inclusos na introdução, em destaque, como uma seção.

1.1 Objetivos

1. Devem ser precisos e coerentes;
2. Devem ser numeradados sequencialmente em algarismos arábicos;
3. Devem iniciar com verbo no infinitivo;
4. Não se deve fazer uso de abreviaturas.

2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embasamento teórico fundamentado na literatura nacional e internacional relevante e que justifique a proposta do trabalho.

É importante selecionar os trabalhos mais importantes em sua temática a fim de atualizar o leitor sobre o estado da arte naquele determinado assunto.

Figura 35. Exemplo de Paginação - Elementos Textuais

6.2.3 Paginação de elementos pós-textuais

A paginação encerra-se na última folha das referências. Portanto, os elementos pós-textuais não devem ser paginados. Assim, após a lista de referências, não há indicativo numérico de página.

6.3 PARÁGRAFOS E ESPAÇAMENTOS

Os parágrafos (chamados, nos editores de texto, de "recuo de primeira linha") devem ser definidos em 3,5cm.

O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5pt e, entre seções e subseções o espaçamento deve ser de 2,0pt (espaçamento duplo).

Para citações diretas, lista de referências e notas de rodapé, adota-se o espaçamento de 1,0pt (espaçamento simples) (Figura 36).

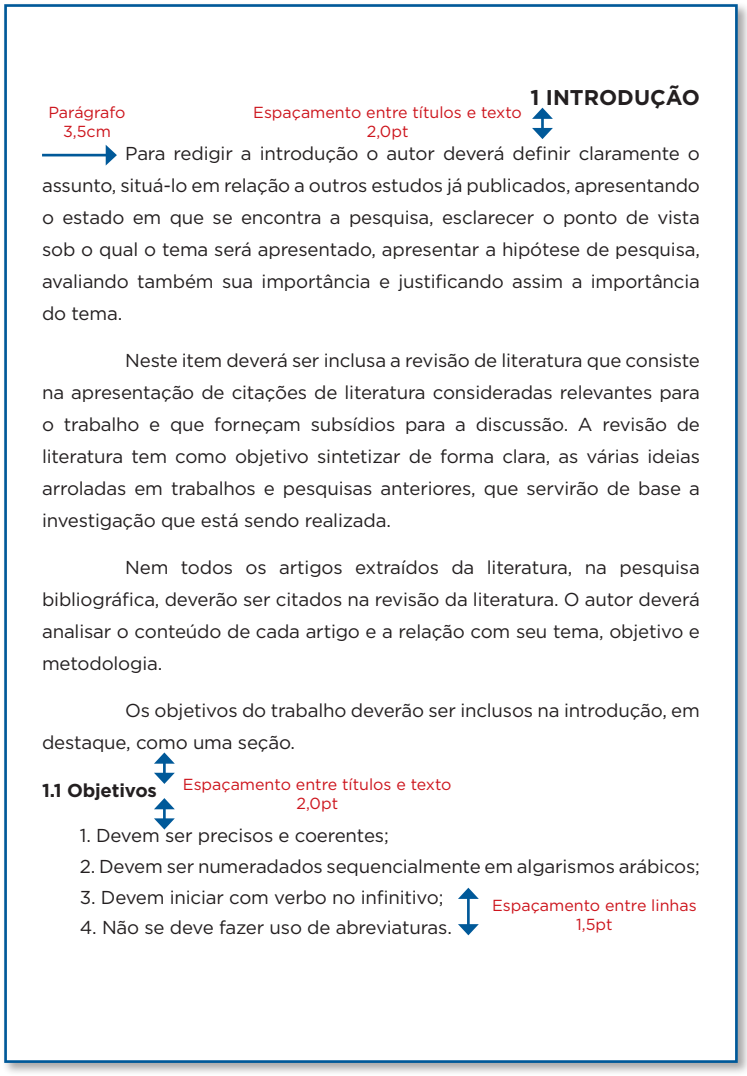


Figura 36. Exemplo de Dimensões para Parágrafos e Espaçamentos

6.4 SEÇÕES E SUBSEÇÕES

Cada seção deve ter numeração sequencial e ser iniciado em nova folha, obedecendo a margem superior.

As seções devem ser alinhados à margem direita da folha, em caixa alta, fonte tamanho 13 e em negrito.

As subseções devem ser alinhadas à margem esquerda da folha, fonte tamanho 12 e em negrito (Figura 37).

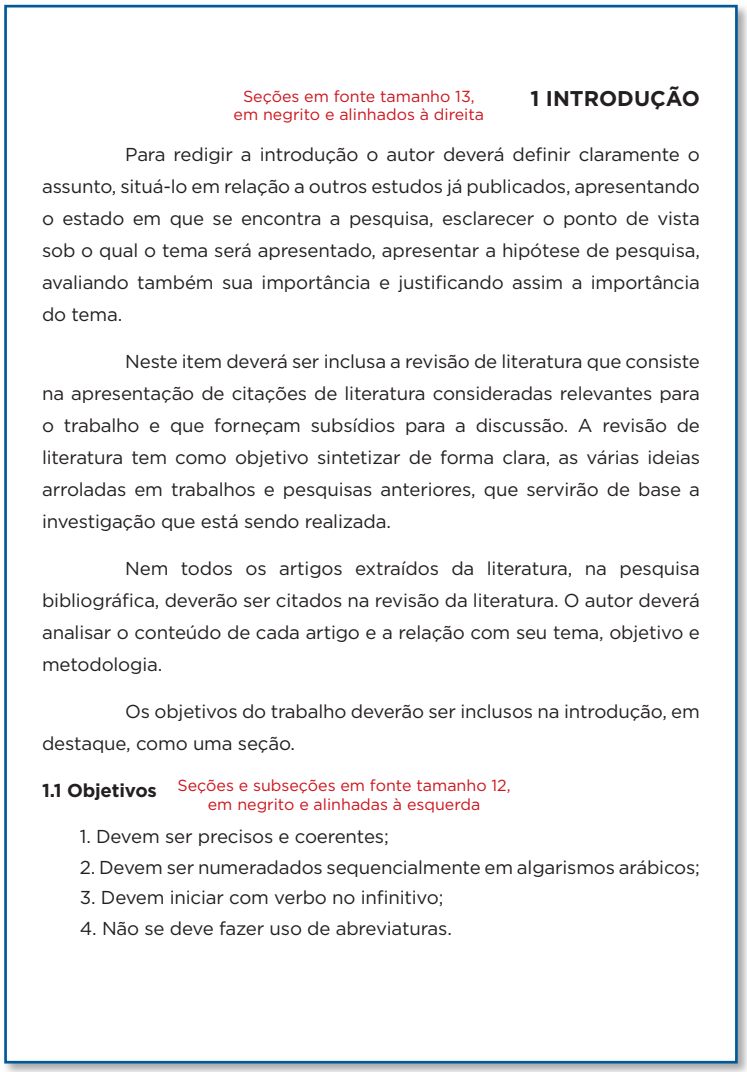


Figura 37. Exemplo de Seções e Subseções

6.5 TIPO E TAMANHO DE FONTE

Sugere-se o uso da fonte "Arial" ao longo de todo o documento, de acordo com os padrões indicados no quadro 3.

Quadro 3. Padrões de fonte

Item	Tamanho	Alinhamento	Espaçamento	Recursos tipográficos
Seções	13	À direita	1,5pt	Negrito CAIXA ALTA
Subseções	12	À esquerda	1,5pt	Negrito Caixa baixa
Corpo do texto	12	Justificado	1,5pt	Simples
Citações diretas com mais de três linhas	11	Justificado	1,0pt	Simples Alinhamento em 4cm a partir da margem esquerda
Notas de rodapé	11	Justificado	1,0pt	Simples
Resumo e abstract	12	Justificado	1,5pt	Simples
Paginação	12	À direita ou centralizado, conforme etapa de paginação	1,5pt	Simples
Referências	12	À esquerda	1,0pt	Simples
Títulos e legendas de figuras, quadros e tabelas	11	Justificado à margem do objeto	1,0pt	Simples
Conteúdo de quadros e tabelas	11	Justificado	1,5pt	Simples

7 PREVENÇÃO AO PLÁGIO

Após finalizar a elaboração de seu trabalho é importante submetê-lo à plataforma de verificação de plágio e/ou similaridade. A instituição oferece acesso à plataforma Turnitin (https://einstein.turnitin.com), que faz a análise de similaridade de seu trabalho com trabalhos disponíveis na *internet*, incluindo conteúdo contido em banco de dados comerciais licenciados, jornais, publicações e periódicos acadêmicos, além de pesquisar em trabalhos previamente submetidos ao Turnitin contidos na base de dados da plataforma.

O próprio discente e seu orientador são responsáveis por submeter seu trabalho à verificação de plágio e/ou similaridade via Turnitin. Para isso, é preciso enviar um e-mail para o SEIB, no endereço biblioteca@einstein.br, solicitando acesso à plataforma.

Após submeter seu trabalho ao Turnitin, você poderá visualizar um relatório com o percentual de similaridade com outros trabalhos. Assim, você pode avaliar as fontes e os trechos similares para tomar ações corretivas em seu texto.

8 ENTREGAS E CRONOGRAMA

Discente e orientador devem se planejar para entregar o trabalho de conclusão dentro do prazo.

Antes de agendar a data para defesa, é preciso submeter o trabalho à revisão pelo SEIB, com 30 dias de antecedência, conforme fluxo apresentado na figura 38.

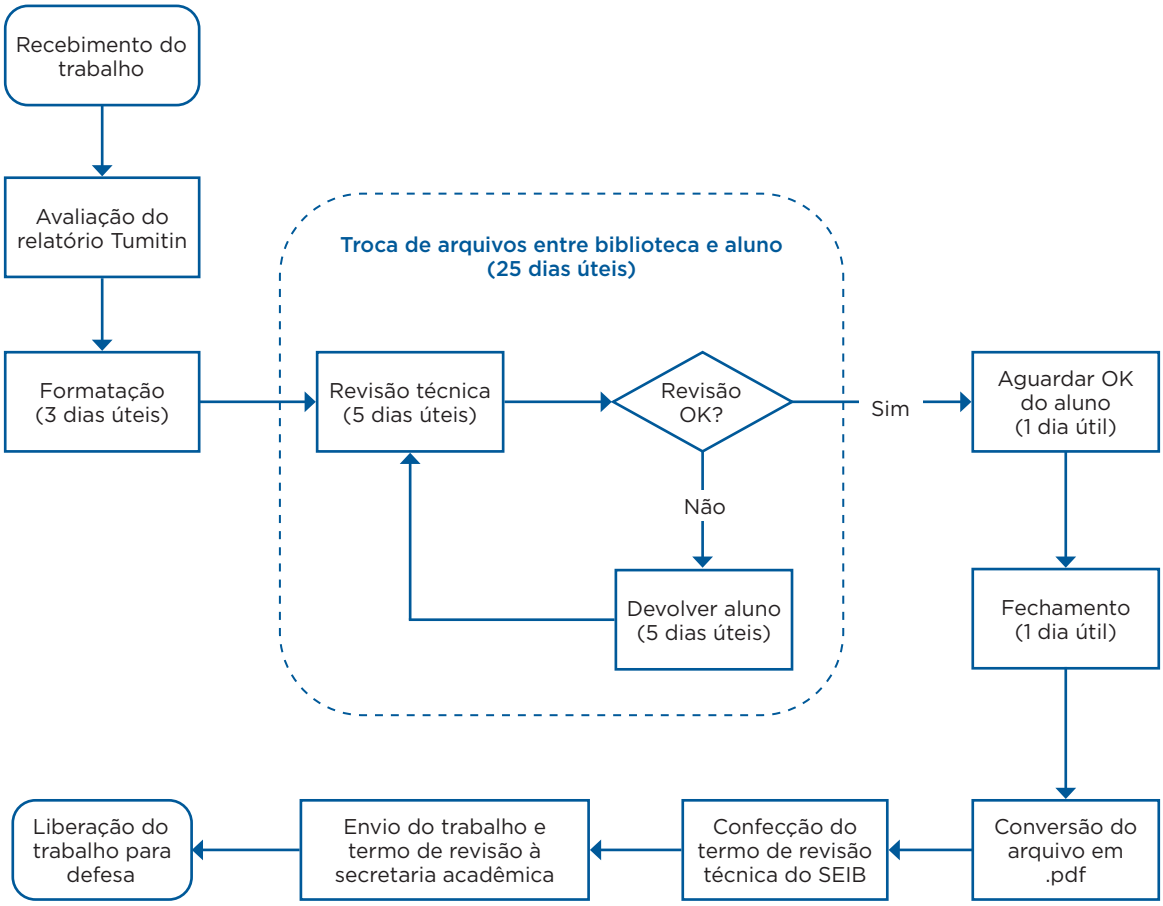


Figura 38. Fluxo de revisão técnica do Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas

A defesa só pode ser agendada após a revisão. O SEIB emitirá um comprovante de revisão, informando que todos os requisitos técnicos para apresentação do trabalho foram contemplados e revisados. Discente, orientador e secretaria acadêmica recebem o comprovante eletronicamente, para dar andamento à agenda de defesa pública. O discente deve apresentar o comprovante de submissão dos artigos elaborados.

Após serem feitas as correções sugeridas pela banca durante a defesa pública, discente e orientador têm o prazo máximo de 30 dias (a contar da data da defesa) para entregar a versão final do trabalho (Quadro 4).

A versão final do trabalho deve ser entregue pelo discente à secretaria acadêmica do MP, em meio eletrônico, em PDF e em formato editável (*Word* - .doc ou .docx).

Na ocasião, o discente deve ler e assinar uma autorização para disponibilização pública do trabalho em repositório institucional. Trabalhos em formato de artigo publicados em periódicos científicos de Acesso Aberto (*Open Access*) são disponibilizados, na íntegra, no repositório institucional apenas após a publicação. Os trabalhos cujos artigos não sejam publicados em periódicos científicos de Acesso Aberto terão disponibilização parcial em repositório.

A obtenção do certificado de conclusão está vinculada ao cumprimento de todas as etapas.

Quadro 4. Etapas e prazos para entrega do trabalho

Etapa	Prazo
Revisão técnica pelo SEIB	30 dias antes da defesa
Defesa pública	Agendada apenas após revisão do SEIB
Correções pós-defesa	30 dias a partir da defesa pública

São responsabilidades do orientador comunicar o Programa de MP sobre o andamento da publicação do artigo e, após a publicação, disponibilizar o trabalho, na íntegra, para ser inserido no Repositório Institucional do SEIB.

São responsabilidades do SEIB a atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI) aos trabalhos e sua disponibilização, parcial ou integral, em repositório institucional.

9 REFERÊNCIAS

1. Brasil. Estado de São Paulo. Ministério Estadual de Educação. Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2009 jun 23; Seção 1:31.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2013 jun 13. Seção 1:59.

3. Rother ET. Estratégias de busca em bases de dados para revisões sistemáticas. In: Drummond JP, coordenador. Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2014. p. 39-62.

4. Rother ET, Braga ME. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2a ed. rev. ampl. São Paulo; 2005.

5. Brasil. Ministério da Sáude. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional em Enfermagem. Brasilia (DF): CAPES; 2025 [citado 2026 Abr 17]. Disponivel em:https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/enfermagem

6. Brasil. Ministério da Sáude. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Brasilia (DF): CAPES; 2025 [citado 2026 Abr 17]. Disponivel em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino

10 ANEXOS

Anexo 1. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional em Enfermagem

Descrição do PTT, segundo indicação da area e pontuação, Correspondência na Plataforma Sucupira (antiga) e subtipologia (atual), descrição, observação quanto ao registro da informação e exemplos. Área de Enfermagem, 2024*

PTT indicada pela Area/ Pontuação	Correspondência com subtipologia na Plataforma Sucupira (atual)	Descrição	Exemplos
1. Tecnologia social		Descrever a tecnologia e suas características, incluindo dados da comunidade em que foi desenvolvida. Definição: conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Tecnologia social implica: compromisso com a transformação social; criação de um espaço de descoberta e necessidades sociais; relevância e eficácia social; sustentabilidade socioambiental e econômica; inovação; organização e sistematização dos conhecimentos; acessibilidade e apropriação das tecnologias; processo participativo de planejamentos, acompanhamento e avaliação.	Desenvolvimento de atividades contínuas de assistência e educação em saúde com grupos populacionais (diabéticos, hipertensos, gestantes, crianças e outros) que levem à transferência de conhecimento para a população e melhoria da qualidade de vida. Cursos, projetos, oficinas permanentes voltadas à população.
2. Material didático		Definições: Material didático corresponde à produção de recursos que facilitam o aprendizado voltado a formação/instrução de recursos humanos, por meio da criação, uso e organização de processos e produtos tecnológicos. Será computado apenas quando tiver dados relacionados à divulgação, disponibilizados em *site* ou plataforma. Livro didático/técnico, digital ou em papel. Informar autoria e editora e outras informações da obra. Outros materiais didáticos: aqueles produzidos para educação à distância, ensino em rede, capacitação de recursos humanos e educação em saúde, em formato impresso ou virtual. Portais educacionais são ambientes de apoio, de extensão das escolas, de colaboração no processo ensino-aprendizado, especializados na área da Educação. Será contabilizado uma única vez, independente das atualizações realizadas.	Produto de apoio/ suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais. Material didático - jogos, manuais, cartilhas. Material didático instrucional com multimídia. Livros didáticos/técnicos Portal educacional.
3. Manual ou protocolos	Protocolo tecnológico experimental/ aplicação ou adequação tecnológica Manual de operação técnica elaborado	Devem estar publicados e/ou divulgados, mencionada a localização. Definição: conjunto das informações, decisões, normas e regras que se aplicam a determinada atividade, que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício, ou procedimento. Pode ser um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. Pode estar no formato de compendio, guia ou documento/normativa, impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos. Inclui manuais técnicos desenvolvidos com organizações governamentais e não governamentais de escopo nacional (Ministério da Saúde, Secretarias de Estado e Municipais da Saúde, Organizações não Governamentais) e internacional.	Protocolos de comunicação digital (https), *e-book* e outros. Procedimento Operacional Padrão (POP) Documento organizacional que traduz o planejamento do trabalho a ser executado, sendo uma descrição detalhada de todas as medidas necessarias para a realização de uma tarefa - rotinas, normas, fluxogramas, árvore de decisão, protocolos e outros instrumentos de gestão e assistência.

4. Processo/ tecnologia e produto / material não patenteável	Processo/ tecnologia e produto/material não patenteavel	Inserir dados relativos ao desenvolvimento do produto, processo ou tecnologia, como suas características e se houve algum tipo de registro. Definições: Produtos ou processos tecnológicos que, por impedimentos legais, não apresentam mecanismo formal de proteção em território brasileiro, incluindo quaisquer ativos de propriedade intelectual. Processos de gestão compõem abordagem interdisciplinar para identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar processos de negócios, automatizados ou não, para alcançar resultados consistentes e alinhados aos objetivos estratégicos de uma organização.	Mudança de processos. Nova técnica de enfermagem (punção venosa, curativo e outras). Novos métodos terapêuticos ou cirúrgicos. Novos métodos de gestão, ensino, educação e assistência.
5. Ativos de propriedade intelectual	Patente depositada, concedida ou licenciada Desenho industrial Indicação geográfica Marca Topografia de circuito integrado	Informar o número do registro no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e/ou outros dados relevantes. Definições: Abrangem aparelhos, instrumentos, equipamentos, fármacos ou similares, apresentados na forma de projetos ou protótipos e que são passíveis de proteção. Podem ser protocolados ou gerar registros de propriedade, patentes ou produção intelectual no INPI. A patente vale para melhorias no uso ou fabricação de objetos de uso prático, como utensílios e ferramentas. Pode ser uma patente de invenção (PI - avanço tecnológico) ou Patente de Modelo de Utilidade (MU - melhoria funcional). Processos também são passíveis de serem patenteados. Se houve a invenção de uma nova tecnologia, seja para produto ou processo, pode buscar o direito a uma patente. É patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. É patenteável como modelo de utilidade o objeto de uso prático, ou parte deste, suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição, envolvendo ato inventivo, que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação. Marca de certificação: aquela usada para atestar a conformidade de um produto ou serviço com determinadas normas ou especificações técnicas, notadamente quanto à qualidade, natureza, material utilizado e metodologia empregada. Marca coletiva: aquela usada para identificar o produto. Todo sinal distintivo, visualmente perceptível, que identifica e distingue produtos e serviços de seus análogos, de procedência diversa, bem como certifica conformidade dos mesmos com determinadas normas ou especificações técnicas.	Patente de aparelho, instrumento, equipamento, fármacos e similares e outros Novas talas, cateter, equipamento de conforto de paciente, meia de compressão. Cobertura e curativos, cadeiras de banho. Marca de instituição, marca de produtos.
6. *Software* aplicativo (programa de computador)		Informar registro no INPI, estágio de desenvolvimento do produto e *link* de acesso. Definição: *Software* é um conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter determinado resultado. Ele é composto por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação.	Aplicativo voltado a assistência, educação, ensino e gestão.

7. Empresa ou organização social inovadora		Informar registro público de empresas mercantis e atividades afins ou de organização social. Definição: uma nova empresa ou organização social formada com base em produto, serviço ou processo tecnológico desenvolvido por docentes e/ou discentes no âmbito do Programa de Pós-Graduação.	Empresa de *homecare*, consultorias de treinamento e educação em saúde, consultórios, casa de longa permanência, creches, distribuidores de produto hospitalares. Incubadoras, *startups*, empresas juniores, microempresas e outros. Organização Não-Governamental, associação e outros.
8. Produtos, processos em sigilo	Impacto declarado da PTT Interesse declarado do setor empresarial em produção sob sigilo Instrumentos de transferência de tecnologia (contratos) elaborados	Definição: bens físicos/tangíveis obtidos por combinação de ideias, que possam ser materializados ou produzidos por um determinado processo de fabricação, destinados ao uso restrito e comprovado, por meio de declaração de sigilo.	Topografia de circuito integrado (*chip*), desenho industrial e outros.
9. Produção de editoração	Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) Organização de catálogo de produção artística	Este item trata da organização e não do produto em si. Definição: resulta de atividade editorial de processos de edição e publicação de obras de ficção e não-ficção. Compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, livros, enciclopédias, preparando textos, ilustrações, diagramação etc. Produto de editoração - livro, revista, catálogos de produção artística e anais, incluindo editoria e corpo editorial.	Organização de livro, revista, catálogo, coletânea e outros.
10. Curso de formação profissional	Atividade docente de capacitação, em diferentes níveis Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis	Este item trata da participação de docente/discente e egressos da pós-graduação na criação, organização e como ministrante do curso. Inclui diferentes níveis de formação (especialização, extensão, residência, aperfeiçoamento e outros). Definição: conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa.	Cursos de difusão, atualização, especialização, residência, extensão e outros. Cursos de educação permanente/continuada em serviços de saúde.
11. Produto bibliográfico técnico/tecnológico	Artigo publicado em revista técnica Artigo em jornal ou revista de divulgação Resenha Texto em catálogo	Informar dados referentes a ISBN, ISSN, autorias, editora, entre outros. Informar registro intelectual. Definições: Revistas técnicas: voltadas a campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas com o conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco o mercado, diferenciando-se, assim, das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico. Artigo em jornal ou revista de divulgação: autoria de docente e/ou discente da Pós-Graduação, publicados em jornais e revistas de ampla divulgação, sendo que tais veículos não apresentam foco específico em assuntos científicos e/ou tecnológicos. Resenha ou crítica: análise interpretativa e, por esse motivo, irá depender da capacidade de relacionar os elementos do texto lido com outros textos, autores e ideias sobre o tema em questão, além da opinião daquele que escrever a resenha, contextualizando o texto que está sendo analisado. Revistas científicas: nota prévia, editorial e carta ao editor.	Artigo em revista técnica, artigo em jornal ou revista de divulgação e textos em catálogos. Resenhas, nota prévia, editorial e carta ao editor.

12. Taxonomias, Ontologias e Tesauros		Definição: classificam, modelam e representam conceitos e seus relacionamentos pertinentes a um domínio do conhecimento.	Produção de novos conceitos/termos (Nanda-I, NIC, NOC, CIPE®, SIAP e outros).
13. Produto de comunicação	Produção de programas de mídia Produção de programas de veículos de comunicação	Descrever o tema abordado/discutido, dados do veículo, *site*, dia, forma de participação. Definição: Participação em veículo de comunicação, sob forma de entrevista, mesa redonda, comentários, programa de rádio ou TV, jornal, internet, mídia eletrônica ou outros.	Entrevista TV, rádio, jornal Rede social YouTube
14. Relatório técnico conclusivo	Relatório técnico conclusivo per se Processos de gestão elaborados Pesquisa de mercado elaborada Simulações, cenarização e jogos aplicados Valoração de tecnologia elaborada Modelo de negócio inovador elaborado Ferramenta gerencial elaborada Pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicacão ou interpretação de normas elaboradas	Informar título, objetivo/finalidade, resultados, impacto e aplicação. Definição: texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizada, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido.	Parecer técnico de equipamentos e fármacos Relatório técnico de Vigilância a Saúde (sanitária e epidemiológica) Parecer técnico em instituições de saúde (auditorias, consultorias, fiscalização e outros).
15. Evento organizado		Informar: edição, *site*, periodicidade, abrangência, instituição organizadora e país de origem (informar se e evento itinerante realizado no país naquele ano). Definições: Produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral, por meio de atividades formalmente concebidas. Participação em comissões que atuam na organização dos eventos técnico-científicos. Considera-se a abrangência do evento, em nível loco-regional e nacional, inclusive em eventos institucionais. Evento internacional refere-se àquele realizado no exterior ou itinerante no Brasil, bem como eventos realizados no Brasil com a participação, como organizadores, de instituições e/ou pesquisadores de outros países.	Eventos presenciais ou *online*. Congresso, seminário, festival, olimpíada, competição, feira ou convenção ou outra modalidade de evento, realizado pelo Programa de Pós-Graduação.
16. Tradução		Registrar na plataforma Sucupira dados do material produzido, como: título, ISSN, ISBN, ano de publicação e forma de localização da produção (URL) Definição: obra traduzida (produto) de um idioma para outro, independentemente se foi resultado de uma tradução literal ou de tradução livre.	artigos, livros e similares, vídeos, audios ou sinais. tradução e validação de instrumentos de pesquisa

* Contribuicao: Professoras Candida Canicali Primo (Universidade Federal do Espfrito Santo) e Fatima Helena Espfrito Santo (Universidade Federal Fluminense)

Fonte: Brasil. Ministério da Sáude. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional em Enfermagem. Brasilia (DF): CAPES; 2025 [citado 2026 Abr 17]. Disponivel em:https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-

avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/enfermagem[5]

Anexo 2. Modalidades de Produtos do Mestrado profissional Ensino em Saúde

Mestrado Profissional Ensino em Saúde		
Tipo de Produto Técnico-Tecnológico	**Descrição**	**Exemplos**
PTT1 - Material didático/ instrucional	São propostas de material didático/ instrucional para o ensino	Propostas de experimentos e outras atividades práticas; sequências didáticas; propostas de intervenção; roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de Internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros.
PTT2 - Curso de formação profissional	Atividade de capacitação criada e organizada	Cursos, oficinas, entre outros.
PTT3 - Tecnologia social	Produtos	Dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros.
PTT4 - Software/Aplicativo	Aplicativos de modelagem	Aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros.
PTT5 - Evento Organizado	Ciclos de palestras	Exposições científicas, olímpiadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros.
PTT6 - Relatório Técnico	Relatórios	Relatórios de pesquisa ou relatos de processos realizados e acompanhados
PTT7 – Acervo	Curadoria	Amostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros.
PTT8 - Produto de comunicação	Produto de mídia	Criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros
PTT9 - Manual/Protocolo	Guia de instruções	Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros.
PTT10 - Carta	Mapa ou similar	

Fonte: Brasil. Ministério da Sáude. Modalidades de Produtos do Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Brasilia (DF): CAPES; 2025 [citado 2026 Abr 17]. Disponivel em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ensino[6]

Esperamos que esse manual e as dicas sejam úteis na construção e na formatação de seu trabalho acadêmico.

Havendo dúvidas ou dificuldades, procure um profissional do Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas.

Contatos:

https://biblioteca.einstein.br

biblioteca@einstein.br

Estamos à disposição para auxiliá-lo!

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA